

3

A análise do texto de Êxodo 32,1-6

Nesta parte será apresentada a análise de Ex 32,1-6, a introdução ao episódio do bezerro de ouro, compreendendo: tradução e análise do aparato crítico, localização, delimitação, unidade, redação, organização interna e análise semântica do texto.

3.1

A tradução do texto e notas de crítica textual

Partindo do Texto Massorético da Bíblia Hebraica Stuttgartensia,¹ propõe-se a seguinte tradução para Ex 32,1-6:

וַיֵּרָא הָעָם	1a	Viu o povo
כִּי־בָשַׁשׁ מֹשֶׁה	1b	que demorava Moisés
לְרִדֹת מֶן־הָהָר	1c	para descer do monte
וַיִּקָּהֵל הָעָם עַל־אַהֲרֹן	1d	reuniu-se o povo contra Arão
וַיֹּאמְרוּ אֵלָיו	1e	disse-lhe:
קוּם עֲשֵׂה־לָנוּ אֱלֹהִים	1f	Levanta! Faze-nos deuses
אֲשֶׁר יֵלְכוּ לִפְנֵינוּ	1g	que irão adiante de nós
כִּי־זֶה מֹשֶׁה	1h	pois este Moisés
הָאִישׁ אֲשֶׁר הָעֵלָנוּ מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם		o homem que nos fez subir da terra do Egito
לֹא יָדָעֵנוּ	1i	não sabemos
מַה־תִּהְיֶה לוֹ:	1j	o que aconteceu a ele.
וַיֹּאמְרוּ אֲלֵהֶם אַהֲרֹן	2a	Disse-lhes Arão:
פָּרֶקוּ נִזְמֵי הַזָּהָב	2b	tirai os anéis de ouro

¹ELLIGER, Karl e RUDOLPH, Wilhelm (eds.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1967-1977, p.140.

- אֲשֶׁר בְּאָזְנֵי נְשִׁיכֶם 2c que estão em orelhas de vossas mulheres
- בְּנֵיכֶם 2d vossos filhos
- וּבְנֹתֵיכֶם 2e e vossas filhas
- וְהָבִיאוּ אֵלַי: 2f e trazei para mim.
- וַיִּתְּפֶרְקוּ כָּל־הָעָם 3a Tirou todo o povo
- אֶת־נְזָמֵי הַזָּהָב אֲשֶׁר בְּאָזְנֵיהֶם 3b os anéis de ouro que estavam em suas orelhas;
- וַיָּבִיאוּ אֶל־אַהֲרֹן: 3c e trouxe para Arão.
- וַיִּקַּח מֵיָדָם 4a Ele tomou-o das suas mãos²
- וַיַּצַּר אֹתוֹ בְּחֶרֶט 4b modelou-o com o estilete
- וַיַּעֲשֶׂהוּ עֵגֶל מִסָּכָה 4c e fez um bezerro fundido³
- וַיֹּאמְרוּ 4d eles disseram:⁴
- אֵלֶּה אֱלֹהֵיךָ יִשְׂרָאֵל 4e Estes são teus deuses Israel⁵
- אֲשֶׁר הֶעֱלֹךְ מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם: 4f que te fizeram subir da terra do Egito.
- וַיֵּרָא אַהֲרֹן 5a Viu Arão⁶
- וַיִּבֶן מִזְבֵּחַ לִפְנֵי 5b e construiu um altar diante deles

² A tradução literal da frase é “tomou das mãos deles”. A tradução apresentada é uma tentativa de melhor apresentar a ideia do verso na língua portuguesa e marcar a mudança de sujeito entre os v.3, o povo, e 4abc, Arão.

³ A conjunção *e* foi colocada para marcar a sequência das três ações expressas nos três primeiros verbos em *wayyiqtol* (v.4abc), que tem um único agente/sujeito, Arão.

⁴ A explicitação do pronome *eles* faz-se pela necessidade de se marcar a mudança de agente/sujeito, agora, Arão e o povo.

⁵ Apesar do v.4c apontar para a construção de um único bezerro, também mantém a forma plural no v.4e os comentaristas clássicos da passagem. Cf. NOTH, Martin. *Exodus - Commentary*. London: SCM Press, 1962, p.241; HYATT, J. Philip. *Commentary on Exodus*. Vanderbilt: Oliphants, 1971, p.305; CASSUTO, U. *A Commentary on the Book of Exodus*. Jerusalem: Magnes Press, Hebrew University, 1974, p.408; CHILDS, Brevard S. *The Book of Exodus - A Critical, Theological Commentary*. Philadelphia: The Westminster Press, 1974, p.554 e DURHAM, John I. *World Biblical Commentary – Volume 3 – Exodus*. Texas: Word Books, 1987, p.415.

⁶ O v.5 apresenta uma sequência de quatro verbos em *wayyiqtol* (v.5abcd) que podem ser agrupados em dois conjuntos de ações: ver-construir (v.5ab) e chamar-dizer (v.5cd). Para marcar esses dois conjuntos ações optou-se por colocar a conjunção *e* nos v.5b e v.5d.

- 5c וַיִּקְרָא אֶרְאֹן chamou Arão
 5d וַיֹּאמֶר e disse:
 5e חֲגֹג לַיהוָה מָחָר: Haverá uma festa para YHWH amanhã.
- 6a וַיִּשְׁכִּימוּ מִמָּחָרָת Madrugaram no dia seguinte⁷
 6b וַיַּעֲלוּ עֹלֹת imolaram holocaustos
 6c וַיָּבִיאוּ שְׁלָמִים e trouxeram ofertas pacíficas;
 6d וַיֵּשֶׁב הָעָם לֶאֱכֹל וּשְׂתוֹ sentou-se o povo para comer e beber
 6e וַיָּקָמוּ לְצַחֵק: e se levantou para se divertir.

Com relação às notas do aparato crítico, no v.5 a forma verbal **וַיִּרְא** é entendida na Peshita como derivada da raiz verbal **יִרָא** e não de **רָאָה**, antecipando e apresentando ao leitor uma justificativa para a atitude do povo no v.1dj.⁸

No v.6, a forma verbal **וַיַּעֲלוּ** aparece, na LXX, no singular, alterando o sujeito da frase. No Texto Massorético, o sujeito está no plural – é o povo e Arão –; já para a LXX, está no singular, dando a entender que apenas uma pessoa fez sacrifícios. Talvez a intenção seja deixar implícito que, em Ex 32,1-6, só havia um sacerdote, Arão, então só ele poderia fazer sacrifícios.⁹

Ainda no v.6, na Peshita, **שְׁלָמִים** é seguida pelo acréscimo de *e ajuntaram-se*. Esse acréscimo pode ter a função de aclarar mais a cena narrada, explicando ao leitor que, após ter se levantado de madrugada para fazer sacrifícios e trazer ofertas a nova divindade, o povo *se juntou*, sentando para comer, beber e se divertir.

⁷ Esse verso apresenta uma seqüência de cinco verbos em *wayyiqtol* (v.6abcde) que podem apresentar sujeitos diferentes: no v.6abc tem o sujeito oculto; e no v.6de o sujeito é o povo. Para explicitar essa mudança de sujeito, colocou-se a conjunção *e* no v.6c e no v.6e.

⁸ Tem essa mesma percepção de aclaramento de ideia: CHILDS, Brevard S. *The Book of Exodus*, p. 556, também observa que a Peshita traduz o verbo do v.1a como “sentir medo”, ao passo que DURHAM, John I. *World Biblical Commentary* – vol. 3 – *Exodus*, p.416 diz que o verbo em questão faz uma conexão com o verbo v. 1a.

⁹ CHILDS, Brevard S, *op. cit.*, p.556, diz que, neste verso, a LXX apresenta os três primeiros verbos no singular. Já HYATT, J. Philip. *Commentary on Exodus*, p.305 e DURHAM, John I, *loc. cit.*, acrescentam ao comentário já feito por Childs que a LXX conecta a feitura dos sacrifícios apenas a Arão e não a Arão e o povo.

Apesar das notas do aparato crítico, este trabalho opta pelo Texto Massorético, assim como a maioria dos comentários clássicos da passagem¹⁰, pois a narrativa apresenta uma sequência lógica – com introdução, desenvolvimento e conclusão bem delimitadas –, sendo desnecessário um clareamento de ideias a partir da substituição de palavras, verbos ou expressões.

3.2

A localização do texto no contexto

A introdução ao episódio do bezerro de ouro (Ex 32,1-6) está localizada na terceira parte do livro de Êxodo, “Tradições do Sinai”, um tema que abrange 1/5 do Pentateuco (Ex 19,1-Nm 22,1) e é importante para a compreensão da formação de Israel como nação.¹¹

As “Tradições do Sinai” são compostas por um bloco narrativo (19,1-25; 24,1-18 e 32-34) entremeado por passagens ora legais (20-23), ora relacionadas ao tabernáculo (25-31 e 35-40):¹²

¹⁰ NOTH, Martin. *Exodus*, p.241; CASSUTO, U. *A Commentary on the Book of Exodus*, pp. 413-414 e CHILDS, Brevard S. *The Book of Exodus*, pp.553-554 e DURHAM, John I. *World Biblical Commentary* – vol. 3 – *Exodus*, pp.415-416.

¹¹ Não há um consenso geral quanto à divisão interna do livro e a nomenclatura das suas partes. Entretanto, levando-se em conta a localização do povo de Israel na narrativa, Êxodo é dividido em três partes: (1) Israel no Egito (1,1-15,21), (2) As tradições do deserto (15,22-18,27) e (3) As tradições do Sinai (19,1-40,38). Cf. TERRY, Milton S., NEWHALL, Fales. *Commentary on the Old Testament*. New York: Phillips & Hunt, 1889, p.361; DRIVER, Samuel Rolles. *The Book of Exodus*. Cambridge: Cambridge University Press, 1918, p.v; RYLAARSDAM, J. Coert. *Interpreter's Bible – The Holy Scripture in Twelve Volumes* – Vol. I. New York: Abingdon Press, 1952, pp.847-848; NOTH, Martin., *op. cit.*, pp.5-6; CHILDS, Brevard S., *op. cit.*, pp.7-8; CASSUTO, U., *op. cit.*, p.xx e DURHAM, John I., *op. cit.*, p.xix. Outros optam pela divisão em mais de quatro sessões, cf.: HONNEYCUTT, Roy L. In: Allen, Clifton J. *Comentário Bíblico do Broadman* – vol. 1. Rio de Janeiro: JUERP. 1969, p.381-384; HYATT, J. Philip. *Commentary on Exodus*, p.14-18. Recentemente, o livro foi dividido em seis partes por BRUCKNER, James K. *Exodus – New International Biblical Commentary*. Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 2008, pp.5-6: 1–14, Israel no Egito; 15–18, Jornada para o Sinai; 19–24, Dez mandamentos e o livro da Aliança; 25–31, Instruções para o Tabernáculo; 32–34, A crise do Bezerro de Ouro e o Perdão de Deus; 35–40, A Construção do Tabernáculo e a Presença de Deus.

¹² Dentre os que observaram o encadeamento entre 19,1-25, 24,1,18 e 32-34 está: TERRY, Milton S., NEWHALL, Fales., *op. cit.*, p.543; EXELL, Joseph S. *Homiletical commentary on the book of Exodus*. New York: Funk & Wagnalls, 1892, p.499; NOTH, Martin., *op. cit.*, p.153-154 e 243; COLE, R. Alan. *Êxodo – Introdução e Comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1963, pp.137, 178 e 205; HONNEYCUTT, Roy L. In: Allen, Clifton J. *Comentário Bíblico do Broadman* – vol. 1, p.529; HYATT, J. Philip. *Commentary on Exodus*, p.304; CASSUTO, U. *A Commentary on the Book of Exodus*, pp.199, 253-254 e 304; CHILDS, Brevard S. *The Book of Exodus*, pp.502, 503 e 564; MICHAELI, Frank. *Le Livre de L'Exode*. Paris: Delachaux et Niestlé, 1974, p.270; MOBERLY, R. W. L. *At the Mountain of God* –

19,1-25 – Instruções aos israelitas20-21- *Os dez mandamentos*22-23 – *Leis diversas***24,1-18 – Subida de Moisés ao Sinai. Arão fica como líder**25,1-27,21- *Leis para construção do tabernáculo*28,1-29-46 – *Leis para unção sacerdotal*31,1-18 – *Outras leis sobre o tabernáculo***32-34 – Episódio do bezerro de ouro e a renovação da aliança**35-40 – *Leis sobre o tabernáculo e sua construção*

O bloco narrativo de Ex 19-34 é uma unidade na qual existe um claro desenvolvimento e encadeamento de ideias e temas, possibilitando aos leitores de Ex 32,1-6 uma compreensão clara do que está sendo exposto.¹³

Dentro das “Tradições do Sinai”, Ex 32,1-6 está localizado entre as instruções para a construção do tabernáculo e a sua construção propriamente dita.¹⁴

Story and theology in Exodus 32-34. Sheffield: Journal for the Study of the Old Testament –Suplement Series, 1983, p.44; DURHAM, John I. *World Biblical Commentary* – vol. 3 - *Exodus*, pp. 416-418 e MCCANN, J. Clinton. *Exodus 32,1-14. Interpretation*, n.44, July, 1990, p.277; MASTER, Jonathan. *Exodus 32 as an Argument for Traditional Theism. JETS*, 45/4, dezembro de 2002, p.589; SPENCE, H.D.M. *The Pulpit Commentary – Leviticus-Numbers (Vol.2)*. Massachusetts: Hendrickson Publishers, s/d, p.321; BENNETT, W. H. *Exodus*. New York: Henry Frowde, s.d.p, p.3.

¹³ HYATT, J. Philip., *op. cit.*, p.301; CHILDS, Brevard S., *op. cit.*, pp.558-559 e DURHAM, John I., *op. cit.*, p.418; MICHAELI, Frank. *Le Livre de L'Exode*, p.270; KNIGHT, George A.F. *Theology as Narration – A commentary on the book of Exodus*. Michigan: Grand Rapids, 1976, p.184; DOBSON, John H. *A Guide to Exodus*. London: S.P.C.K., 1977, p.152; DAVIES, Dale Ralph. *Rebellion, presence and covenant: A study in Exodus 32-34. WTJ*, n. 44, 1982, p.72; Hendrix, Ralph E. *A Literary Structural Analysis of the Golden-Calf Episode in Exodus 33:1-33:6. AUSS*, n.28.3, 1990, p. 213 e MCCANN, J. Clinton. *Exodus 32,1-14. Int*, n.44, July, 1990, p.278; WIERSBE, Warren W. *Wiersbe – Antigo Testamento* – vol. I. São Paulo: Geográfica, 2009, p.143.

¹⁴ NOTH, Martin. *Exodus*, p.5-6. Para HYATT, J. Philip., *loc.cit.*, o episódio do bezerro de ouro faz uma transição entre o episódio da aliança (Ex 19-24) e as instruções dadas a Moisés (25-31). CHILDS, Brevard S., *loc.cit.*, p.542, diz que a história do bezerro de ouro separa em dois blocos a narrativa sobre o tabernáculo, na parte final do livro (pp. 557-558), dentro de uma moldura de pecado e perdão, haja vista Ex 32 retratar uma quebra na aliança feita em 24,1-18 e Ex 34 relatar a restauração desta aliança. CROSS, Frank Moore. *Canaanite Myth and Hebrew Epic: Essays in the History of the Religion of Israel*. Cambridge, MA/London: Harvard University, 1973, pp.311-314 e BLENKINSOPP, Joseph. *The Pentateuch – An Introduction to the First Five Books of the Bible*. New York: Doubleday, 1992, p.136, para quem o episódio está no bloco fundamental do Pentateuco, entre a saída do Egito (Ex 12) e a parada final do povo em Moabe, às portas de Canaã (Nm 22,1). Cf. ainda em STANCARI, Pino. *Leitura espiritual do Êxodo*. São Paulo: Loyola, 1987, p.80; GOWAN, Donald. E. *Theology in Exodus*, p.219; JOHNSTONE, W. *Exodus*. Old Testament Guides. Sheffield: Sheffield, 1990, p.12; WOLF, Earl C. *Êxodo: libertação*. Kansas: Casa Nazarena de Publicações, 1996, p.82; SMITH, Mark S.; BLOCH-SMITH, Elizabeth M. *The Pilgrimage Pattern in Exodus*. JSOT Supplement. Vol. 239. Sheffield: Sheffield Academic, 1997, p. 248-249; PARDES, Ilana. *The Biography of Ancient Israel – National Narratives in the Bible*. Berkeley: University of California Press, 2000, p.86; GRADL, Felix, STENDEBACH, Franz J. *Israel e seu Deus: Guia de Leitura para o Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2001, pp.25-27; BAILEY, Randall C. *The College Press NIV Commentary: Exodus*. USA:

25-31 – Instruções referentes ao tabernáculo

32-34 – *O episódio do bezerro de ouro*

35-40 – Recapitulação das instruções e construção do tabernáculo

Na sequência narrativa de Ex 25-40, em Ex 25-31 há uma solicitação para que o povo traga ofertas de ouro, prata e bronze, instruções para a construção do tabernáculo e suas mobílias, sendo apontado o propiciatório da arca como local teofânico de YHWH (Ex 25,22).

A este relato segue-se Ex 32-34 onde, após receber a doação de ouro de povo, Arão faz um bezerro (Ex 32,3), através do qual YHWH se manifestaria e os guiaria pelo deserto (Ex 32,1). Mas YHWH não o aceita como seu local teofânico e manda que Moisés vá ao povo e resolva a situação (Ex 32,7ss). Ao ver o que acontecia no acampamento, Moisés destrói o bezerro, pune os culpados pelo desagravo (Ex 33) e faz a renovação da aliança com YHWH (Ex 34).

Fechando a sequência, Ex 35-40 narra a construção e inauguração do tabernáculo e retoma o tema do propiciatório da arca como o local oficial para manifestação de YHWH (Ex 35-40).

3.3

A delimitação, unidade e redação do texto

Com relação à delimitação do texto, a perícopes de Ex 32,1-6 começa fazendo uma ponte com Ex 24,18¹⁵ e oferece ao leitor alguns dados preliminares sobre a

College Press Publishing Co, 2002, p.281; VERVENNE, M. Current Tendencies and Developments in the Study of the Book of the Exodus. In: Houtman, C. *Exodus III (20-40) - Historical Commentary on the Old Testament*. Leuven: Peeters, 2000, pp.25-26; ENNS, Peter. *Exodus - The NIV Application Commentary*. Grand Rapids, MI: Zondervan, 2000, p.659; STUART, Douglas K. *Exodus - The New American Commentary*. Broadman and Holman Publishers, 2006, p.659; LONGMAN, Tremper III. *How to Read Exodus*. Downers Grove, IL: InterVarsity, 2009, p.132.

¹⁵ A quase totalidade dos comentaristas de Ex 32-34 defende que Ex 32,1 está ligado a Ex 24,18. Citando apenas os comentaristas clássicos: NOTH, Martin. *Exodus*, p.243; HYATT, J. Philip. *Commentary on Exodus*, p.304; CASSUTO, U. *A Commentary on the Book of Exodus*, p. 407; CHILDS, Brevard S. *The Book of Exodus*, p.564 e e DURHAM, John I. *World Biblical Commentary* – vol. 3 – *Exodus*, p.416. BLUM, Erhard. Israel no Monte de Deus. Observações sobre Ex 19-24; 32-34

sequência narrativa de Ex 24,18, interrompida por uma longa parte legal (Ex 25,1-31,18):

Narrativa anterior: Ex 24,18

Moisés, porém, entrou no meio da nuvem, depois que *subiu ao monte*; e Moisés esteve no monte quarenta dias e quarenta noites.

Início da narrativa: Ex 32,1

Viu o povo que *demorava Moisés para descer do monte* reuniu-se o povo contra de Arão disse-lhe: Levanta! Faze-nos deuses que irão adiante de nós, pois este Moisés, o homem que nos fez subir da terra do Egito, não sabemos o que aconteceu a ele.

No v.1 são repetidos os substantivos **הָעָם** (1a e 1d) e **מֹשֶׁה** (1b e 1h), além de **כִּי** (1h). É interessante notar como **כִּי** liga povo a Moisés, funcionando como um aglutinador de ideias:

Introdução: Problemática motivadora do evento narrado – a demora de Moisés:

v.1ac: viu o povo **que** demorava Moisés para descer do monte;

Desenvolvimento: ação diante da demora de Moisés:

v.1dg: reuniu-se povo contra Arão disse-lhe: Levanta! Faze-nos deuses que irão adiante de nós

Conclusão:

v.1hi: **pois** este Moisés o homem que nos fez subir da terra do Egito não sabemos o que aconteceu a ele.

Tanto no v.1ac como no v.1hi, **כִּי** funciona como um elemento explicativo para a ação do povo. No v.1ac, ela remete a uma constatação: o povo percebe que Moisés demorava para voltar; e em 1hi, fecha o verso, apontando para uma nova percepção do povo: não sabia o que acontecera a Moisés.

O limite posterior da perícopa é o v.6, que fecha a narrativa dos v.1-5: com o bezerro feito, é realizada uma festa à divindade aos pés do Sinai, sem a presença de

e sobre o contexto literário e histórico de sua composição. In: PURY, Albert de. *O Pentateuco em Questão*. Petrópolis: Vozes, 2002, pp.217-239, tem uma posição contrária, pois defende: (1) que Ex 19-24 e 32-34 “constituem uma composição rigorosamente elaborada” (p.221) e (2) que Ex 32 é uma ruptura e uma antítese do que ocorre em Ex 19-24. Exemplificando sua teoria, Blum diz que Ex 32,1 é uma antítese a Ex 20,2; Ex 32,4b é uma antítese de 20,1; Ex 32,6a é uma antítese de Ex 24,6 e Ex 32,6b é uma antítese de Ex 24,11. Apesar dessa posição, Blum não nega que exista uma ligação entre Ex 19-24 e Ex 32-34; POLLAK, F. Theophany and Mediator: The Unfolding of a Theme in the Book of the Exodus. In: Houtman, C. *Exodus III (20-40) - Historical Commentary on the Old Testament*. Leuven: Peeters, 2000, pp.141-142 diz que Ex 32-34 faz um reverso na Teofania do Sinai, sendo que Ex 32 pode ser entendido como uma teofania que expressa crise de fé.

Moisés. O v.7 começa a descrever uma nova cena, em um novo local e com novos personagens: no topo do Sinai, Moisés recebe de YHWH a ordem descer e ir até o povo, pois este havia se corrompido.

Quanto à temática, as cenas dos v.1-6 e v.7-14 também são distintas: os v.1-6 narram a confecção e adoração à imagem do bezerro de ouro e os v.7-14 a indignação de YHWH ao ver que o povo fez um bezerro e o estava adorando.¹⁶

Apesar de ser apontado pela maioria dos estudiosos como uma unidade textual coesa nos v.1-6,¹⁷ houve quem discordasse. Pfeiffer, em 1926, apontava para a fusão de duas histórias distintas dentro dos v.1-6: (1) 32,1a.5b.6 e (2) 32,1b-5a. A primeira história (32,1a.5b.6) diz que os israelitas, durante a ausência de Moisés, celebraram uma festa a YHWH, com danças, músicas e orgias sexuais; a segunda, de mão deuteronomista (32,1b-5a), descreve a confecção do bezerro de ouro e seria uma “peça fictícia” que objetivava desmoralizar os cultos oficiais de Jeroboão, associando-o ao pecado e a apostasia.¹⁸

Outro estudioso, Emmanuel Levy, em 1959, defendeu que Ex 32, além de ser de grande significação para a maturação da religião javista, tem como tema uma crise religiosa ou um conflito entre o líder e povo e o dissenso entre a liderança profética e a sacerdotal. Refletindo movimentações antipagãs contra filisteus, fenícios e assírios

¹⁶ Geralmente, Ex 32 está dividido em blocos que variam de acordo com os comentaristas. Para NOTH, Martin. *Exodus*, pp.247-251, a divisão é: v.1-6; v.7-16; v.17-20; v.21-29 e v.30-35; HYATT, J. Philip. *Commentary on Exodus*, p. 300, divide em v.1-6; v.1-6; v.7-14; v.15-20; v.21-24; v.25-29 e v.30-34 e v.35; CHILDS, Brevard S. *The Book of Exodus*, pp. 564-572 e MICHAELI, Frank. *Le Livre de L'Exode*, pp. 270-275 em v.1-6; v.7-14; v.15-20; v.21-24; v.25-29 e v.30-35; LANGE, John Peter. *Exodus – The second book of Moses*. New York: Scribner Armstrong & Co., 1896, pp.129-131; BROWN, Raymond. *Comentário Bíblico San Jerônimo*. Madri: Ed. Crisstantad, 1944, pp.201-202 e KEIL, C.F. e DELITZSCH, F. *The Pentateuch – Biblical Commentary on the Old Testament*. Michigan: Grand Rapids, 1951 pp. 220-231 em v.1-6; v.7-14; v.15-24; v.25-29 e v.30-35. KNIGHT, George A.F. *Theology as Narration*, p.185-190 em v.1-6; v.7-10; v.11-14; v.15-20; v.21-24; v.25-29 e v.30-35. RAVASI, Gianfranco. *Êxodo*. São Paulo: Paulinas, 1985, pp. 139-142 em v.1-6; v.7-14; v.15-29 e v.30-35; GOWAN, Donald. E. *Theology in Exodus*. Louisville: Westminster John Knox Press, 1994, p.219; WIERSBE, Warren W. *Wiersbe – Antigo Testamento – vol. I*. São Paulo: Geográfica, 2009, pp.143-144 em v.1-6; v.7-14; v.15-35.

¹⁷ MURPHY, James G. *A Critical and Exegetical Commentary On The Book Of Exodus*. Boston: Estes and Lauriat, 1874, p.346; BENNETT, W. H. *Exodus*, p.32; TERRY, Milton S., NEWHALL, Fales. *Commentary on the Old Testament*, p.543; VAN SETERS, John. *The Life of Moses: The Yahwist as Historian in Exodus-Numbers*. Pharos Publishing House, 1994, p.239; JANZEN, J. Gerald. *Exodus - Westminster Bible Companion*. Louisville: WJKP, 1997, p.226; VOGELS, Walter. *Moisés e suas Múltiplas Facetas*. São Paulo: Paulinas, 2003, p.196; BARTON, John; MUDDIMAN, John. *The Oxford Bible Commentary*. Oxford: Oxford University Press, 2001, p.88; ENNS, Peter. *Exodus*, p.660.

¹⁸ PFEIFFER, Robert. Images of Yahweh. *JBL*, n.40, 1926, p.216 diz que Mayer, em *Die Israeliten*, na p. 178 concorda com sua abordagem.

dos séculos VIII e X, a história teve mãos redacionais com motivações próprias e distintas.¹⁹ Levy defende que Ex 32,1-4 era de mão não sacerdotal e tinha a função de mostrar o contraste entre a liderança profética de Moisés e a liderança sacerdotal de Arão; os v.5-6a eram uma adição sacerdotal cuja função era perdoar Arão, que fez tanto um altar como uma festividade a YHWH²⁰ e o v.6b seria uma adição, de mão deuteronomista, feita após a queda de Samaria (722 aC), na época de Ezequias, que interpreta a queda do Reino do Norte à luz da adoração do bezerro de ouro. Promovendo um movimento anicônico (Ex 34,9) e judaíta, os deuteronomistas, que seriam os responsáveis por inserir no Pentateuco “sermões reflexivos” sobre a catástrofe nortista, substituíram “ídolo” de Ex 31,32 por “bezerro”, fazendo uma referência a Jeroboão.²¹

Martin Noth, em 1962, baseado na figura da Arão e em Ex 32,7-8, defendeu que Arão foi inserido na história como aquele que tolerou e compactuou com o desejo do povo. Para o estudioso, Arão foi inserido em Ex 32,1-4 como o confeccionador do bezerro, mas nos versos consecutivos (v.7-8) o povo é apontado por YHWH como sendo o real idealizador e confeccionador do bezerro. Para Noth a linguagem utilizada por Arão nos v.21-24 é totalmente diferente dos v.1-4. Isso seria mais um indício de que tanto os v.21-24 como as citações de Arão nos v.1-6 são inserções posteriores produzidas pelos círculos sacerdotais onde os filhos de Arão foram acusados de participar de cultos ilegítimos.²²

Contrário a ideia de Noth, F.M.Cross, para quem Ex 32 é uma narrativa mosaica contra a iconografia do touro, defende que Arão sempre fez parte do texto e é o principal culpado pela confecção do bezerro, sendo o povo, culpado secundariamente. Para defender sua teoria, aponta três razões: (1) em Dt 9,7-21 o narrador aponta a congregação como culpada pelo episódio do bezerro, mas no v.20, Arão é apontado como o confeccionador do bezerro; (2) a dificuldade de se entender quem foi o criador do bezerro (se Arão ou o povo) pode ser solucionada ao se colocar Arão como escultor do bezerro; e (3) a diferença está na compreensão da passagem segundo as

¹⁹ LEVY, Emmanuel. Story of the Golden Calf Renalused. VT, v.9, n.3, julho, 1959, p. 318.

²⁰ LEVY, Emmanuel., *op. cit.*, p. 319.

²¹ LEVY, Emmanuel., *op. cit.*, p. 321.

²² NOTH, Martin. *Exodus*, pp. 244-245.

tradições siloíta e mosaica; para os siloítas não havia necessidade de inserir Arão na narrativa, mas para a moisaica (e antiaronita), prevendo uma futura condenação à Moisés, coloca Arão como vilão.²³

O estudioso J. Vermeulen, em 1985, apesar de entender Ex 32,1-6 como uma unidade textual, defendeu que Ex 32,1-6.8b-10 e 13.17-18.25-29.35 pertencem à quarta fase redacional do bloco de Ex 32-34, onde se apontam os culpados e os inocentes pela geração do deserto. Segundo o autor, Ex 32,1-6 aponta para a culpabilidade de Arão²⁴, haja vista o conflito entre culpados e inocentes ser uma transposição de conflitos vividos em 520, época em que os judeus que voltavam do exílio estavam dispostos a reconstruir o Templo de Jerusalém e os que estavam na terra não concordavam com a ideia.²⁵

P. Weimaer, em 1990, defendeu que Ex 32,1-6 é composto por um relato primitivo (elohista) que engloba os v.1b.2a.3.4a.5ab.6ab e por uma inserção redacional, v.4b.²⁶ No mesmo ano, Clinton McCann defendeu que Ex 32,1-6 mostra uma ruptura no que foi estabelecido na aliança de Ex 20,2-4 e 24,1-12, por isso deve ser entendido em paralelo a esses textos. Fazendo paralelos, McCann diz que Ex 32,1-2 é paralelo a 24,1-2; Ex 32,3-4 a 20,2-4 e 32,5-6 a 24,4-5.²⁷

Apesar de alguns estudiosos apontarem problemas redacionais nos v.1-6, eles concordam que, enquanto unidade textual, os versos apresentam uma sequência cênica clara, com introdução, desenvolvimento e conclusão bem definida.

²³ CROSS, F.M. *Cananite Myth and Hebrew Epic*, pp. 198-199.

²⁴ FREEDMAN, David Noel. *The Anchor Yale Bible Dictionary (H-J)*: vol. 3 – *Golden Calf*. Yale: Yale University Press, 1992, p. 1067 concorda que o v.4 aponta para a culpa de Arão na feitura do bezerro, mas atribui esse culpa a uma fonte elohista de tradição antiaronita.

²⁵ VERMEYLEN, J. L'affaire du veau d'or (Ex 32-34). Une cle pour la question deuteronomiste? *ZAW*, n. 97, 1985, pp.16-18.

²⁶ ASURMENDI RUIZ, Jesús Maria. En torno al becerro de oro. *EsB*, v. 48, n.3, 1990, pp. 290-291 que cita o artigo WEIMAR, P. Das Golden Kalb. Redaktionskritische Erwägungen zu ex 32. *BN*, 1987, pp.117-160.

²⁷ MCCANN, J. Clinton. *Exodus 32.1-14*, pp. 278-279.

3.4

A estrutura interna de Ex 32,1-6

Durante o século XX a análise de Ex 32 foi feita dividindo-se o capítulo em pequenas unidades, sem aprofundamento dos v.1-6.²⁸ Aplicando as técnicas de análise narrativa²⁹ a partir do modelo germânico³⁰, pode-se dividir o episódio de Ex 32,1-6 nas seguintes cenas ou seqüências:³¹

Exposição → Momento Estimulante → Complicação → Clímax → Ponto de Virada → Conclusão

²⁸ A análise de Ex 32 foi feita de maneira tradicional, dividindo-se o capítulo em pequenas unidades. Aos v.1-6, os estudiosos destinavam apenas algumas linhas, dizendo que os versos são introdutórios ao bloco de Ex 32-24. Cf. comentaristas clássicos: NOTH, Martin. *Exodus*, pp. 246-251; HYATT, J. Philip. *Commentary on Exodus*, p. 300; CASSUTO, U. *A Commentary on the Book of Exodus*, p.411-422; CHILDS, Brevard S. *The Book of Exodus*, pp. 564-570 e DURHAM, John I. *World Biblical Commentary – vol. 3 – Exodus*, p.419. E ainda: EXELL, Joseph S. *Homiletical Commentary on the Book of Exodus*, p.499; LANGE, John Peter. *Exodus*, pp. 129-135; MURPHY, James G. *A Critical and Exegetical Commentary on the Book of Exodus*, p.346; EXELL, Joseph S., *op.cit.*, pp.502-505; BROWN, Raymond. *Comentário Bíblico San Jerônimo*, pp. 201-202; KEIL, C.F. e DELITZSCH, F. *The Pentateuch*, pp. 221-230; COLE, R. Alan. *Êxodo*, p. 206; HENRY, Matthew. *Matthew Henry's Commentary on the Holy Bible – Vol. 1 – Genesis to Deuteronomy*. New York: Fleming H. Revell Company, 1961, pp.407-417; HONEYCUTT, Roy L. In: Allen, Clifton J. *Comentário Bíblico do Broadman – vol. 1*. 1969, p. 384 ; MICHAELI, Frank. *Le Livre de L'Exode*, pp. 271-275; ZENGER, Erich. *Das Buch Exodus*. Münster: Patmos Verlag Düsseldorf, 1975, p.23; KNIGHT, George A.F. *Theology as Narration*, pp.184-190; DAVIES, Dale Ralph. *Rebellion, presence and covenant*, p. 73 RAVASI, Gianfranco. *Êxodo*, pp.139-142; Hendrix, Ralph E. *A Literary Structural Analysis of the Golden-Calf Episode in Exodus 33:1-33:6*, p.212; SPENCE, H.D.M. *The Pulpit Commentary - Lv-Nm* (vol. 2), pp.321-346.

²⁹ A escolha pela análise narrativa deve-se pelo fato desta: (a) possibilitar uma melhor análise cênica das unidades textuais; (b) permitir melhor compreensão do enredo e sua trama, bem como dos personagens e suas ações; (c) possibilitar a confecção da análise intertextual, pois valoriza a forma final do texto e não os problemas de forma e redação.

³⁰ SKA, Jean Louis. *Our Fathers Have Told Us – Introduction to the Analysis of Hebrew Narratives* (Subsidia Biblica 13). Roma: Pontifical Institute, 1990, p.20. Esse modelo proposto por Ska tem semelhança com o canônico ou esquema quinário da narrativa, onde o enredo é dividido em: Estado Inicial → Complicação → Dinâmica → Resolução → Estado Final ou de forma mais breve em: Exposição → Complicação → Clímax → Desfecho. Cf. REUTER, Yves. *A Análise Narrativa – O Texto, a Ficção e a Narração*. Rio de Janeiro: Difel, 1987, pp.29-36; SKA, Jean Louis. *Sincronia: A Análise Narrativa*. In: SIMIAN-YOFRE, Horácio (coord). *Metodologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola, 1994, pp. 137-138; GANCHO, Cândida Vilares. *Como Analisar Narrativas*. São Paulo: Ática, 2004, pp.13-15.

³¹ SKA, Jean Louis. *Our Fathers Have Told Us*, p. 33 diz que uma narrativa é composta por episódios, sendo cada episódio subdividido em cenas. GANCHO, Cândida Vilares, *op.cit.*, p.13 complementa dizendo que a exposição geralmente coincide com o início da história e que ela situa o leitor no que este irá ler. REUTER, Yves, *op.cit.*, p.32, diz que a exposição seria o Estado inicial da narrativa, a abertura do texto.

A Exposição ou o estado inicial³² de Ex 32,1-6 é o v.1abc. Nessa primeira cena é descrito que o povo, impaciente, constata que Moisés demora a descer do monte. Ela é marcada pela presença do narrador extradiegético, contando a história em terceira pessoa e do lado de fora, heterodiegético, contando uma história de terceiros, e onisciente, ocultando os sinais da sua presença e dominando todo o saber e o dizer, não tendo sua percepção e visão limitada a um personagem da trama, mas conhecendo tudo e todos.³³

Essa cena de abertura, além de apresentar o narrador, expõe o antagonista do bloco de Ex 32-34, Moisés, que, apesar de ausente, é o motivador das cenas subsequentes (v.2-6).³⁴ Outra peculiaridade dessa primeira cena é apontar, indiretamente, para o tempo e o espaço narrativo. Quanto ao tempo, ele é implícito³⁵, mas o contexto anterior permite que o leitor entenda que os fatos narrados aconteceram quando Moisés estava há 40 dias incomunicável em cima do Sinai, recebendo instruções de YHWH (Ex 24,18). Em relação ao momento da narração, Ex 32,1-6 é uma narração ulterior, onde o narrador conta o que se passou anteriormente,³⁶ e, quanto à ordem, é uma analepse, narrando o fato depois de acontecido.³⁷ Quanto ao espaço, lugar onde as personagens se movimentam e a ação

³² SKA, Jean Louis. *Our Fathers Have Told Us*, pp. 21-23, diz que a exposição é a apresentação de indispensáveis informações sobre o estado que precederá a ação, sendo o primeiro momento da narração. Nela está exposto o pano de fundo (*background*) da trama, oferecendo ao leitor informações tais como lugar, tempo e as personagens envolvidas. Segundo o autor nessa parte está a chave para o entendimento das ações seguintes. Geralmente essa cena não tem uma ação propriamente dita, mas é marcada por verbos estativos ou sequências nominais.

³³ SKA, Jean Louis, *op.cit.*, pp. 46-47; REUTER, Yves. *A Análise Narrativa*, pp. 64-70; GANCHO, Cândida Vilares. *Como Analisar Narrativas*, pp. 30-31. Com relação ao narrador onisciente, cf: JUNIOR, Benjamin Abdalla. *Introdução a Análise Narrativa*. São Paulo: Scipione, 1995, diz na pp. 27-28 que “esse tipo de narrador comporta-se como um deus no universo ficcional: (...) conhece o que está dentro das personagens (mundo interior), (...) aparece como uma voz narrativa em terceira pessoa e tem toda a liberdade para narrar, (...) dirige-se ao leitor (...) e é o organizador final do texto”. Cf. também em REUTER, Yves, *op.cit.*, pp. 56-58; LEITE, Lígia Chiappine Moraes. *O Foco Narrativo*. São Paulo: Ática, 1989, pp. 25-70; ALTER, Robert. *The Art of Biblical Narrative*. New York: Basic Books, 1981, p. 157.

³⁴ GANCHO, Cândida Vilares, *op. cit.*, p. 19 classifica o antagonista como a personagem que se opõe ou atrapalha a ação do protagonista. Já SKA, Jean Louis, *op.cit.*, p.86, diz que o antagonista é aquele personagem que se opõe ao protagonista. No caso de Ex 32,1-6 o papel antagonista de Moisés só é esclarecido na sequência de Ex 32,7-20 onde este destrói o bezerro de ouro (v.20), fazendo uma ação contrária aquela feita nos v.1-6.

³⁵ ABDALLA JUNIOR, Benjamin. *Introdução a Análise Narrativa*, pp. 39-52.

³⁶ REUTER, Yves., *op. cit.*, p. 88.

³⁷ SKA, Jean Louis, *op.cit.*, pp.8-9; SKA, Jean Louis. *Sincronia: A Análise Narrativa*, pp. 134-135.

acontece,³⁸ Ex 32,1-6 é ambientada aos pés do Sinai. Essa percepção do espaço narrativo dá-se a partir da compreensão de que Ex 32,1-6 é a sequência direta de Ex 24,1-18.³⁹ Quanto à função do espaço da narrativa, além de situar os personagens no tempo, reflete a atmosfera psicológica vivida pelas personagens e projeta os conflitos das cenas seguintes:⁴⁰ num ambiente de deserto, o povo, há 40 dias sem notícias de Moisés, sente-se abandonado, desamparado e desprotegido.⁴¹

Seguindo a Exposição vem o Momento Estimulante (Ex 32,1di), marcado pela presença de um elemento (complicação) que movimenta a história e a faz sair do estado inicial.⁴² Esse elemento é o sentimento de medo do povo que se reúne contra Arão e pede que seja feita uma divindade que fosse a frente deles, haja vista à proteção, ajuda e direção de YHWH ter desaparecido junto com Moisés.⁴³

Nesta cena ocorre uma manipulação, onde uma personagem age (povo) sobre a outra (Arão) para levá-la a querer/fazer alguma coisa (divindade). A manipulação narrada é uma provocação, pois o manipulador (povo) impele o manipulado (Arão) à ação (v.lfg) e exprime uma “consciência negativa” (demora de Moisés) em relação ao manipulado (Arão, amigo de Moisés).⁴⁴ Essa cena ainda pode ter uma estrutura narrativa na seguinte sequência:

³⁸ REUTER, Yves. *A Análise Narrativa*, pp. 51-55; ABDALLA JUNIOR, Benjamin. *Introdução a Análise Narrativa*, p. 48; GANCHO, Maria Cândida, *op. cit.*, pp.19-20.

³⁹ Cf. nas notas 15 e 16 os autores que concordam com a ligação entre Ex 24,18 e Ex 32,1.

⁴⁰ ABDALLA JUNIOR, Benjamin., *op. cit.*, p.48; GANCHO, Maria Cândida. *Como Analisar Narrativas*. São Paulo: Ática, 2004, pp. 28-30.

⁴¹ Sobre o sentimento de abandono do povo, cf. nos comentaristas clássicos: NOTH, Martin. *Exodus*, p. 247; HYATT, J. Philip. *Commentary on Exodus*, p. 304; CASSUTO, U. *A Commentary on the Book of Exodus*, p. 411; CHILDS, Brevard S. *The Book of Exodus*, p. 564 e DURHAM, John I. *World Biblical Commentary* – vol. 3 – *Exodus*, p. 418.

⁴² REUTER, Yves, *op. cit.*, p. 36. Segundo SKA, Jean Louis. *Our Fathers have Told Us*, p. 25, “nesse momento o conflito ou o problema aparece pela primeira vez e desperta o interesse do leitor”.

⁴³ Sobre o sentimento de abandono do povo, cf. nos comentaristas clássicos: NOTH, Martin., *loc.cit.*; HYATT, J. Philip., *loc.cit.*; CASSUTO, U., *loc.cit.*; CHILDS, Brevard S., *loc.cit.* e DURHAM, John I., *loc.cit.*

⁴⁴ SKA, Jean Louis, *op. cit.*, p. 31 vai expor sobre o modelo semiótico de análise narrativa, composto por quatro fases: manipulação → competência → performance → sanção. Seguindo esse modelo, a manipulação seria todo v.l.

A – reuniu-se o povo contra Arão e disse-lhe:

A' – **Ordem:** Levanta! Faze-nos deuses que irão adiante de nós

A'' – pois este Moisés o homem que nos fez subir da terra do Egito
não sabemos o que aconteceu a ele.

Os segmentos A e A'' demonstram uma preocupação do povo com relação ao sumiço de Moisés e o A' contém o clímax da cena: a ordem ou intimação, expressa pelo verbo no imperativo, do povo a Arão, motivando as cenas subsequentes (v.2-6).

O Momento Estimulante apresenta os protagonistas da narrativa: povo e Arão. Ambos são personagens planas, pouco complexas, caracterizadas por um único atributo, o medo – o povo tem medo por sentir-se abandonado por Moisés e Arão tem medo do povo fazer algo contra ele.⁴⁵

A terceira cena é a Complicação (Ex 32,2-3), onde o sujeito que vai realizar a transformação central da narrativa é dotado de um saber e/ou poder fazer.⁴⁶ Preparando a história para o clímax, cria-se uma atmosfera de mistério e curiosidade⁴⁷ ao revelar-se a reação de Arão à ordem do povo através de três ações, pedindo que sejam recolhidas e levadas até ele as jóias das mulheres, filhos e filhas:

A – v.2a: Disse-lhes Arão:

A' – v.2be (ordem): Tirai anéis de ouro que estão em orelhas...

A'' – v.2f: e trazei para mim.

Essa cena é pontuada por três ações, marcadas por três raízes verbais distintas: **אמר**, **בוא** e **פרק**. Diante dessas raízes, percebe-se que a contra-ordem de Arão ao povo se dá em dois momentos: Primeiro, ordenando **פָּרְקוּ נְזִמֵּי** (2b) e depois

⁴⁵ Quanto à caracterização das personagens na narrativa: GANCHO, Maria Cândida. *Como Analisar Narrativas*, pp. 19-20; SKA, Jean Louis. *Our Fathers have Told Us*, pp. 84-85; SKA, Jean Louis. Sincronia: A Análise Narrativa. In: SIMIAN-YOFRE, Horácio (coord.). *Metodologia do Antigo Testamento*, pp. 141-142.

⁴⁶ A complicação também é conhecida como “dinâmica” ou “competência”. Cf. REUTER, Yves. *A Análise Narrativa*, p. 36.

⁴⁷ SKA, Jean Louis., *op. cit.*, pp. 26-27.

mandando וְהָבִיאוּ אֵלַי (2g). Essas ordens geram no povo uma nova ação, na qual o narrador onisciente e em terceira pessoa descreve o recolhimento das jóias (v.3):

A – Reação à ordem de Arão I (v.3a): Tirou todo povo

A’ – Recolhimento material para confecção (v.3b): os anéis de ouro...

A’’ – Reação à ordem de Arão II (v.3c): e trouxe para Arão

Com as jóias recolhidas e nas mãos de Arão, a narrativa chega ao clímax (Ex 32,4), ao momento de maior tensão, onde o elemento decisivo da trama aparece, preparando-a para o final.⁴⁸

A - Ação I (v.4ab): Ele tomou das suas mãos e modelou-o...

A’ – Ação II – Faz a divindade (v.4c): e fez um bezerro fundido

A’’ - Ação III (v.4df): eles disseram: estes são teus deuses, Israel...

No centro da cena é moldada a divindade: um bezerro. Ao apresentar-se o bezerro, eles exclamam: אֱלֹהֵי אֱלֹהֵיךָ יִשְׂרָאֵל אֲשֶׁר הָעֵלֹךְ מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם: A raiz verbal אֱלֹהֵי na terceira pessoa do plural gera dúvida na narrativa. Não se sabe se quem diz é Arão, o povo ou, conjuntamente, Arão e o povo.⁴⁹ Aqui, o povo abandona seu estado disjuntivo em relação à divindade (v.1, sem divindade) e passa para um estado conjuntivo (v.4, com divindade).

A penúltima cena, Ponto de Virada, (Ex 32,5), onde um novo movimento ocorre, gerando uma nova ação dramática:⁵⁰ diante do bezerro se constrói um altar (v.5ab) e se proclama uma festa (v.5cde). Quatro ações pontuam a entronização da nova divindade:

⁴⁸ SKA, Jean Louis. *Our Fathers have Told Us*, pp. 27-28; GANCHO, Maria Cândida. *Como Analisar Narrativas*, p. 15 diz que o clímax é o ponto culminante da história. O clímax também é conhecido como resolução ou força equilibradora, pois um novo elemento (resolução) instaura um novo estado, ou “performance”, onde ocorre a transformação central da narrativa, cf. REUTER, Yves. *A Análise Narrativa*, p. 36.

⁴⁹ Essa questão será analisada e respondida no tópico seguinte, quando se fará um estudo detalhado e comentado de cada cena da passagem.

⁵⁰ SKA, Jean Louis, *op. cit.*, p.27.

A – Ação I (v.5a): Viu Arão

A' – Ação II (v.5b): e construiu um altar diante deles

A'' – Ação III (v.5c): chamou Arão

A''' – Ação IV (v.5de): e disse: Haverá uma festa para YHWH amanhã

Esta cena apresenta também a resolução ou a solução para o problema inicial da história: o povo que estava sem divindade que os conduzisse pelo deserto (v.1) agora, oficialmente, tem uma divindade para protegê-lo e guiá-lo.⁵¹

A última cena (Ex 32,6), Conclusão, apresenta o desfecho da narrativa, a solução do conflito/complicação e a constatação de que a performance se realizou.⁵² Também centrada em Arão e no povo, a cena narra a festa, realizada na manhã seguinte, feita na presença do bezerro, com ofertas, sacrifícios e danças:

A - v.6a: Madrugaram no dia seguinte

A' - v.6b: imolaram holocaustos

A'' - v.6c: e trouxeram ofertas pacíficas;

A''' - v.6d: sentou-se o povo para comer e beber

A'''' - v.6e: e se levantou para se divertir.

Esta cena revela duas características importantes: que a Conclusão (Estado Final) da narrativa, onde o povo aparece com uma divindade, é o inverso da Exposição (Estado Inicial), onde o povo estava sem divindade. Ambos os estados têm elementos idênticos – povo, Arão e divindade –, porém, inversos. Isso revela que sua trama é unificada, com os episódios relevantes e seu enredo classificado como de “troca de situação”.⁵³

Diante das cenas analisadas, Ex 32,1-6 é uma mimese, uma narração que se

⁵¹ SKA, Jean Louis. *Our Fathers have Told Us*, pp. 27-28. Essa penúltima cena, resumida no v.5, reúne três sequências narrativas classificadas por Ska como “Ponto de Virada” → “Resolução” (solução para o problema inicial) → “Último Atraso” (momento que retarda o final da história). Por condensar três sequências, preferiu-se intitulá-lo apenas de “Ponto de Virada”.

⁵² SKA, Jean Louis., *op. cit.*, p. 28; GANCHO, Maria Cândida. *Como Analisar Narrativas*, p.14. A conclusão também é conhecida como “Estado Final” ou “Sanção”.

⁵³ SKA, Jean Louis., *op. cit.*, pp. 17-19; SKA, Jean Louis. Sincronia: A Análise Narrativa. In: SIMIAN-YOFRE, Horácio (coord). *Metodologia do Antigo Testamento*, pp. 135-136.

desenrola diante dos seus olhos do leitor, permitido que ele veja diretamente a história. Suas cenas ocupam o lugar primordial, sendo caracterizadas por uma forte visualização, com diálogos (v.1.2.4 e 5) e ricos detalhes.⁵⁴

Quanto à velocidade, Ex 32,1-6 é uma narrativa acelerada, mas com descrições detalhadas das ações das personagens (v.3.4.e 6). Quanto à frequência, conta apenas uma vez os fatos ocorridos.⁵⁵

3.5

A semântica do texto

3.5.1

Cena 1: Exposição (32,1abc)

Sequência de Ex 24,14-28, Ex 32,1-6 começa com a cena de um povo impaciente e apreensivo devido à demora de Moisés em descer do monte Sinai.⁵⁶

⁵⁴ REUTER, Yves. *A Análise Narrativa*, pp. 60-61 e 63.

⁵⁵ REUTER, Yves., *op. cit.*, p. 91.

⁵⁶ Cf. nos comentaristas clássicos: NOTH, Martin. *Exodus*, p.247; HYATT, J. Philip. *Commentary on Exodus*, p.304; CASSUTO, U. *A Commentary on the Book of Exodus*, p.411; CHILDS, Brevard S. *The Book of Exodus*, p. 564 e DURHAM, John I. *World Biblical Commentary* – vol. 3 – *Exodus*, p.418. Os outros estudiosos que também comentaram Ex 32,1 são: CLARKE, Adam. *The Holy Bible Including Reading and Paralel Textes With a Commentary and Critical Notes* – vol. 1 – *Genesis to Deuteronomy*. New York: 1837, p. 461; MURPHY, James G. *A Critical and Exegetical Commentary on the Book of Exodus*, p.346; EXELL, Joseph S. *Homiletical Commentary on the Book of Exodus*, p.501; LANGE, John Peter. *Exodus*, 132; DRIVER, Samuel Rolles. *The Book of Exodus*, p.349; DUMMELOW, J.R. *A Commentary on the Holy Bible with General Article and Maps*. New York: The Macmillan Company, 1938, p.81; HASTING, James (ed.). *Dictionary of the Bible*. New York: Charles Scribner's Sons, 1943, p.109; KEIL, C.F. e DELITZSCH, F. *The Pentateuch*, p. 220; HENRY, Matthew. *Matthew Henry's Commentary on the Holy Bible*, p. 406; COX, Leo G. *Comentário Bíblico Beacon – Gênesis a Deuterônimo – Volume 1*. Casa Publicadora da Assembléia de Deus, 2005, p.224; JAMEISON, Roberto; FAUSSET, A.R. e BROWN, David. *Comentário Exegetico y Explicativo de la Biblia* – tomo I: *El Antiguo Testamento*. Casa Bautista de Publicaciones. El Paso, Texas: 1972, p.87; MICHAELI, Frank. *Le Livre de L'Exode*, p.270; DOBSON, John H. *A Guide to Exodus*, p. 152; TENNEY, Merrill C. (ed.). *The Zondervan Pictorial Encyclopedia of the Bible* – vol. One – A-C. Michigan: Zondervan Publishing House, 1975, p. 692; MOBERLY, R. W. L. *At the Mountain of God*, p. 46; Hendrix, Ralph E. *A Literary Structural Analysis of the Golden-Calf Episode in Exodus 32:1-33:6*, p.213; MCCANN, J. Clinton. *Exodus 32.1-14*, p.278; KLEIN, Ralph W. Faith and Sight in Exodus 32-34, p.25; NEWSOME, James D. *Exodus*. Philadelphia: Westminster John Knox Press, 1998, pp.98-99; JANZEN, J. Gerald. The Character of the Calf and Its Cult in Exodus 32. *CBQ*, October, n. 52, 1990, p. 599; FRETHEIM, Terence. *Exodus - Interpretation*. Philadelphia: Westminster/John Knox Press, 1991, p.281 diz a demora de Moisés provoca um vácuo de liderança; WOLF, Earl C. *Êxodo: Libertação*, p. 83; GOWAN, Donald. E. *Theology in Exodus: Biblical Theology in the Form of a Commentary*. Louisville: Westminster John Knox Press, 1994, p.

Essa impaciência do povo é reforçada lexicamente pela raiz בּוּשׁ no *Polel* (v.1b), בּוּשׁ מוֹשֶׁה, que só aparece em mais uma passagem na Bíblia Hebraica: Jz 5,28.⁵⁷

Na passagem de Jz 5,28 a mãe de Sísera, sem saber que o filho estava morto, reclamava pela sua demora. A raiz בּוּשׁ em ambos os versos demonstra, pela ótica de quem espera, a intensidade e a grandiosidade da demora, bem como o desapontamento de quem muito espera ou frustração de uma expectativa.⁵⁸ Em Ex 32,1, o escritor, ao utilizar essa raiz, sugere que o povo pensava que Moisés estivesse morto, haja vista não mais ter dado notícias há 40 dias.⁵⁹

222; CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento Interpretado Versículo por Versículo* – vol. 1 – *Gênesis, Êxodo, Levítico e Números*. São Paulo: Candeia, 2000, p.446; PARDES, Ilana. *The Biography of Ancient Israel: National Narratives in the Bible*, p.77; GRADL, Felix; STENDEBACH, Franz J. *Israel e seu Deus: Guia de Leitura para o Antigo Testamento*, p.27; TORRALBA, Juan Guillén. *Comentário ao Antigo Testamento – Tomo I*. São Paulo: Ave Maria, 2002, p.169; VOGELS, Walter. *Moisés e suas Múltiplas Facetas*, p. 196; WIDMER, Michael. *Moses, God, and the Dynamics of Intercessory Prayer*. Mohr Siebeck: Tübingen, 2004, p.91 diz que a ausência de Moisés deixou o povo desorientado; BENNETT, W. H. *Exodus*, p. 244; STUART, Douglas K. *Exodus - The New American Commentary*, p.661; SLIVNIAK, Dmitri. The Golden Calf Story: Constructively and Deconstructively. *JSOT*, Vol.33, n.1, 2008, p.22; WIERSBE, Warren W. *Wiersbe – Antigo Testamento – vol. I*, p. 143; ENNS, Peter. *Exodus*, p.661.

⁵⁷ Observa que no *Polel* o verbo só é usado em Ex 32,1 e Jz 5,28 com o sentido de “demorar”: BAUMGARTNER, Walter e KOEHLER, Ludwig. *Hebraisches und Aramaisches Lexicon zum Alten Testament – Band 1*. Leiden: Brill, 2004, p. 113; JENNI, E. e WESTERMANN, C. *Diccionario Teológico Manual del Antiguo Testamento* – vol. I. Madri: Ediciones Cristandad, 1985, p.399; ALONSO SCHÖKEL, Luis. *Dicionário Hebraico-Português*. São Paulo: Paulus, 1994, p.95; PIKE, Samuel. *A Compendious Hebrew Lexicon Adapted to English Language*. Cambridge: Hilliard & Metcalf, 1811, p.25; DRIVER, Samuel Rolles. *The Book of Exodus*, p.349; SILBERMAN, A.M. *Pentateuch with Rashi's Commentary*. Jerusalem: The Silberman Family, 1930, p.179; JANZEN, J. Gerald. *The Character of the Calf and Its Cult in Exodus 32*, pp. 599-600; JANZEN, J. Gerald. *Exodus*, p.227; WIDMER, Michael. *Moses, God, and the Dynamics of Intercessory Prayer*, p.91.

⁵⁸ Concordam que o verbo refere-se a um desapontamento para quem espera: GIBBS, Josiah W. *A Manual Hebrew and English Lexicon*. New York: Ezekiah Howe, 1832, pp.28-29; ROBINSON, Edwald. *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*. Boston: Crocker & Brewster, 1849, p.120.

⁵⁹ TERRY, Milton S., NEWHALL, Fales. *Commentary on the Old Testament*, p.544; PRADO FLORES, José H. *Para além do deserto*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1996, p.111.

3.5.2

Cena 2: Momento Estimulante (32,1di)

A cena 2 é aberta intensificando ainda mais a suspeita da morte de Moisés através das atitudes do povo contra Arão: **וַיִּקְהֵל הָעָם עַל-אַהֲרֹן** (32,1d) e **וַיֹּאמְרוּ אֵלָיו קוֹם עֲשֵׂה-לָנוּ אֱלֹהִים אֲשֶׁר יֵלְכוּ לִפְנֵינוּ** (32,1e-g).

A atitude do povo de reunir-se contra Arão é explicitada lexicamente pela raiz verbal **קהל**, cujo significado básico é “assembleia ou grupo de pessoas”,⁶⁰ mas que é utilizado em situações de conflito em Nm 16,19, 1 Rs 12,21 e Jr 26,9⁶¹. Os cenários de contenda dessas passagens podem ser transportados para Ex 32,1: no meio do deserto, aos pés do Sinai, diante da demora excessiva de Moisés, o povo reúne-se com Arão e exige que algo seja feito. Tendo em mente essa transposição, alguns estudiosos defendem que a reunião do povo com Arão aconteceu de maneira tumultuosa, gerando uma situação de conflito,⁶² causada pela perda da confiança em Moisés, que estava sumido na montanha⁶³.

Reforçando esse raciocínio, gramaticalmente, tem-se a raiz **קהל** associada a preposição **על**, significando “um agrupamento hostil contra algo ou alguém”.⁶⁴ Essa

⁶⁰ STOTT, Douglas W. Vocabulo **קהל**. In: BOTTERWECK, Johanner G. and RINGGREN, Helmer. *Theological Dictionary of the Old Testament* – vol. XII. Michigan: William B. Eerdmans Publishing Co, 1974, pp. 547 e 551.

⁶¹ O verbo também aparece na mesma forma verbal **ויקהל** em Ex 35,1; 1 Cr 13,5, 15,3; 28,1 e 2 Cr 11,1.

⁶² Especificamente sobre a “reunião tumultuosa” entre Arão e o povo, cf.: CLARKE, Adam. *The Holy Bible Including Reading and Paralel Texts With a Commentary and Critical Notes* - vol. 1 – Gn to Dt, p.461; CASSUTO, U. *A Commentary on the Book of Exodus*, p.411; CHILDS, Brevard S. *The Book of Exodus*, p.561; HENRY, Matthew. *Matthew Henry's Commentary on the Holy Bible*, p. 406; MOBERLY, R. W. L. *At the Mountain of God*, p.46; JAMEISON, Roberto et al. *Comentário Exegetico y Explicativo de la Bíblia*, p.87 e KNIGHT, George A.F. *Theology as Narration – A commentary on the book of Exodus*. Michigan: Grand Rapids, 1974, p.184; BARBIERO, Gianni. *Dio di Misericordia e di Grazia – La Rivelazione del Volvo do Dio in Esodo 32-34*. Casele Monferrato: Portolupi, 2002, p.19; MEYERS, Carol L. *Exodus*. New York: Cambridge University Press, 2005, p.257.

⁶³ LONGMAN, Tremper III. *How to Read Exodus*, p.132; FRETHERM, Terence. *Exodus - Interpretation*, p.281; NEWSOME, James D. *Exodus*, p.99; HUMPHREYS, Colin J. *The Miracles of Exodus: A Scientist's Discovery of the Extraordinary Natural Causes of the Biblical Stories*. London: Continuum, 2004. p.332.

⁶⁴ STOTT, Douglas W. Vocabulo **קהל**, p. 552 diz que a assembleia ou a reunião de pessoas pode ter um propósito hostil, armado ou de guerra; BROWN, Francis, DRIVER, S.R. e BRIGGS, Charles A. A

associação está presente tanto em Ex 32,1 (וַיִּקְהַל הָעָם עַל-אַהֲרֹן) como em Nm 16,19 (וַיִּקְהַל עֲלֵיהֶם קָרַח).⁶⁵

A reunião tumultuosa entre o povo e Arão é pontuada por um apelo urgente e imperativo: קוּם.⁶⁶ Em algumas passagens⁶⁷, a raiz é utilizada para demonstrar uma ação ou um apelo urgente, uma ordem expressa, dada pelo líder, profeta ou o próprio YHWH.⁶⁸ Apenas em Ex 32,1 a ordem parte do povo e não do líder. Talvez porque a cena deseje comunicar que com Moisés morto, o povo não quer mais nenhum líder, mas seguir suas próprias ideias.⁶⁹

A ordem de levantar completa-se numa segunda ordem: עֲשֵׂה-לָנוּ אֱלֹהִים. O verbo de ação desta frase, עֲשֵׂה, tem o significado básico de “fazer”.⁷⁰ No caso de Ex 32,1 ele é utilizado com o sentido de “fabricar ou dar forma a algum objeto”.⁷¹

Hebrew and English Lexicon of the Old Testament. Oxford: Claredon Press, 1951, pp.874 e 251 e ALONSO SCHÖKEL, Luis. *Dicionário Hebraico-Português*, p.573.

⁶⁵ CASSUTO, U., *loc.cit.*; CHILDS, Brevard S., *loc. cit.* e DURHAM, John I. *World Biblical Commentary* – vol. 3 – *Exodus*, p.418. Cassuto e Childs dizem que em Ex 32,1 e Nm 16,19 a preposição עַל pode significar “contra” ou “hostilidade contra”.

⁶⁶ STOTT, Douglas W. Vocabulo קוּם. In: BOTTERWECK, Johanner G. and RINGGREN, Helmer. *Theological Dictionary of the Old Testament* – vol. XII. Michigan: William B. Eerdmans Publishing Co, 1974, pp.605-606 diz que o verbo é utilizado como uma petição urgente, em situações de conflito, envolvendo morte ou assassinato, sendo seu imperativo utilizado em contextos que envolvam pedidos de ajuda, salvação ou libertação.

⁶⁷ Cf. Gn 19,15; Nm 23,18; Dt 9,12 e Jz 4,14. Em Gn 19,15, anjos mandam que Ló e sua família levanten-se e deixem Sodoma para não perecerem na destruição; em Nm 23,18, Balaão manda que Balaque se levante para ouvir seu oráculo; em Dt 9,12, passagem paralela de Ex 32,1-6, Deus manda que Moisés desça para ver a imagem fundida que o povo tinha feito; em Jz 4,14 Débora manda que Baraque se levante porque Sísera seria entregue em suas mãos. Cf. também Gn 13,17; 27,19; 28,2; 31,13; 35,1; 44,4; Nm 22,20; Dt 10,11; Js 1,2; Jz. 5,12; 7,9; 8,20; 9,32; 1 Sm 16,12; 23,4; 2 Sm 19,8; 1 Re 17,9; 19,5-7; 21,7. 15,18; 2 Re 1,3; 1 Cr 22,16; Ez 10,4; Sl 18,39; 19,5; 36,13; 127,2; Is 24,20; Jr 13,6; 18,2; 44,29; Lm 1,14; Ez 3,22; Am 5,2; Jn 1,2,6; 3,2 e Mq. 6,1. ALONSO SCHÖKEL, Luis. *Dicionário Hebraico-Português*, pp. 575-577 complementa esse raciocínio, dizendo que o verbo sempre denota uma ação; STOTT, Douglas W., *op. cit.*, p. 601 diz que o verbo é utilizado como uma “intensificação poética”.

⁶⁸ STOTT, Douglas W., *op. cit.*, p.607 diz que o verbo pode ser utilizado em contexto militar e envolvendo *Elohim*; BROWN, Francis, DRIVER, S.R. e BRIGGS, Charles A. *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, p.877.

⁶⁹ JAMEISON, Roberto et al. *Comentário Exegetico y Explicativo de la Biblia*, p. 87; Hendrix, Ralph E. *A Literary Structural Analysis of the Golden-Calf Episode in Exodus 33:1-33:6*, p. 213 defendem que o povo reuniu-se de maneira tumultuosa com Arão porque deseja seguir suas próprias ideias; BRUCKNER, James K. *Exodus – New International Biblical Commentary*, p.281.

⁷⁰ GREEN, David E. Vocabulo עֲשֵׂה. In: BOTTERWECK, Johanner G.; RINGGREN, Helmer; FABER, Heinz-Josef. *Theological Dictionary of the Old Testament* – vol. XI. Michigan: William B. Eerdmans Publishing Co, 1974, pp. 387-388.

⁷¹ WALTKE, Bruce K. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, pp.1179-1180; GREEN, David E. Vocabulo עֲשֵׂה, p.390 diz que o verbo é usado para

O objeto a ser fabricado é **אֱלֹהִים**, cujo significado básico é “grande, poderoso, forte”, mas que no plural pode ser entendido como “o maior, o grandioso, o único”, como uma divindade em geral, como uma referência a uma ideia do Deus universal, ou como uma imagem visível da divindade.⁷² Para alguns estudiosos, a palavra, quando associada a fórmulas de fabricação de deuses (cf. Ex 32,2.4; 20,23; 32,1 e Jr 16,20), serve para marcar a diferença entre a divindade israelita e das outras nações, transcendendo seu significado para uma “divindade protetora”.⁷³

No caso de Ex 32,1, haja vista a suspeita da morte Moisés, o pedido do povo era por um **אֱלֹהִים** que funcionasse tanto como divindade protetora como uma referência a YHWH, o Deus de Israel.⁷⁴

A conclusão do verso (32,1hi) reflete o pensamento do seu único agente, o povo, e a incerteza do que ocorreu com Moisés. O pedido do povo por **אֱלֹהִים אֲשֶׁר יְלֶכְנוּ לְפָנֵינוּ**, guiando e protegendo como YHWH fazia através de Moisés, sinaliza para uma justaposição de ausências: a ausência mosaica significa também a da divindade, como se Moisés e YHWH fossem figuras associadas.⁷⁵

fabricar ou manufaturar ídolos, trabalhos de mãos humanas, feitos de prata ou ouro. Com o sentido de “dar forma a um objeto”, o verbo é usado também em Ex 25,10-16, quando YHWH manda que seja feita a Arca da Aliança, exatamente o objeto que alguns estudiosos apontam como sendo o contraponto do bezerro de ouro. Cf. em HYATT, J. Philip. *Commentary on Exodus*, p.306; CASSUTO, U. *A Commentary on the Book of Exodus*, pp. 407-408 e JAMEISON, Roberto *et al.*, *op.cit.*, p.88; MOBERLY, R. W. L. *At the Mountain of God*, p.47. Alguns estudiosos, além de apontarem para o bezerro como contraponto da arca, dizem que existem semelhanças entre esses dois objetos quando na fase de suas construções: ambos receberam doações do povo (Ex 32,2-3 e 35,4-9) e foram feitos de madeira e revestidos de ouro (Ex 25,11 e 32,4). Cf: RYLAARSDAM, J. Coert. *Interpreter's Bible – The Holy Scripture in Twelve Volumes – vol. I*, p. 1064; MOBERLY, R. W. L., *loc.cit.* Ainda com relação ao verbo “fazer”, dois versos são interessantes: Ex 20,4 (“não farás para ti imagem de escultura”) e 34,17 (Não farás para ti deuses fundidos), onde o verbo é utilizado para ordenar que não seja feito exatamente o que o povo pede a Arão que faça.

⁷² WILLIS, John T. Vocabulo **אֱלֹהִים**. In: BOTTERWECK, Johanner G. and RINGGREN, Helmer. *Theological Dictionary of the Old Testament* – vol. I. Michigan: William B. Eerdmans Publishing Co., 1974, p. 273; 281 e 284.

⁷³ WILLIS, John T., *op. cit.*, p. 276 e JENNI, E. e WESTERMANN, C. *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento*, p. 247 e 259. BAUMGARTNER, Walter e KOEHLER, Ludwig. HALAT, p. 51 diz que a palavra aparece 2250 vezes do AT e que em Ex 32,1.23 significa simplesmente “deus; divindade” (*Gottes*).

⁷⁴ WILLIS, John T. Vocabulo **אֱלֹהִים**, p. 284.

⁷⁵ Alguns comentaristas dizem claramente que, para o povo, a proteção e a ajuda de YHWH somem junto com Moisés. Cf. em NOTH, Martin. *Exodus*, p. 247; CHILDS, Brevard S. *The Book of Exodus*, p. 564; KEIL, C.F. e DELITZSCH, F. *The Pentateuch*, p. 220; CLAMER, Albert. *La Sainte Bible – tome I – 2^a Partie – Exode*. Paris: Letouzey et Ané, 1956, p. 258 diz que o povo pediu um deus que os conduzisse pelo deserto. Cf. ainda em MURPHY, James G. *A Critical and Exegetical Commentary on*

Tendo pressuposto a morte de Moisés, a consequente ausência de YHWH e estando sob a liderança de Arão⁷⁶, o povo pede que seja feita uma divindade que estivesse sujeita ao novo líder.⁷⁷

Com relação à qualificação de Moisés, a frase **הָאִישׁ אֲשֶׁר הָעֵלָנוּ מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם** pode ser um elemento de reforço para a associação entre YHWH, figura invisível, e Moisés, figura visível. Esse verso transparece o pensamento de que não foi YHWH quem tirou o povo do Egito, mas Moisés. A qualificação de Moisés como o libertador do povo só aparece em mais dois versos da Bíblia Hebraica: Ex 32,23 e Ex 32,7. As passagens de Ex 32,1 e Ex 32,7 apontam para uma ação libertadora de Moisés, e não de YHWH. Em Ex 32,1, não foi YHWH quem tirou o povo do Egito, mas Moisés.⁷⁸

3.5.3

Cena 3: Complicação (32,2-3)

Mudando de agente e mostrando a reação de Arão ao pedido do povo,⁷⁹ a cena 3 começa com a fala de Arão (v.2): **פָּרְקוּ נַזְמִי הַזֶּהב אֲשֶׁר בְּאֶזְנִי נְשִׂיכֶם בְּנֵיכֶם**: **וּבְנֵיכֶם וְהִבֵּאוּ אֵלַי**: **פָּרְקוּ**.⁸⁰ Após a ordem do povo (*Levanta!*), agora é a vez de Arão ordenar:

the Book of Exodus, p. 346; DRIVER, Samuel Rolles. *The Book of Exodus*, p. 349; NOTH, Martin. *Exodus*, p. 24 diz que Moisés era a representação de YHWH; DURHAM, John I. *World Biblical Commentary – vol. 3 – Exodus*, p. 419, diz que Moisés seria o acesso a YHWH; MOBERLY, R. W. L. *At the Mountain of God*, p. 46; STANCARI, Pino. *Leitura Espiritual do Êxodo*, p. 82; COX, Leo G. *Comentário Bíblico Beacon*, p. 225; JANZEN, J. Gerald. *Exodus*, p.228; MEYERS, Carol L. *Exodus*, pp.258-259.

⁷⁶ POLLAK, F. *Theophany and Mediator*, p.141 diz que Arão assume como mediador por iniciativa própria, após ser pressionado pelo povo.

⁷⁷ DURHAM, John I., *loc.cit.* e PARDES, Ilana. *The Biography of Ancient Israel*, p. 77 dizem que com o desaparecimento de Moisés e o corte no acesso a YHWH, o povo necessitava de uma nova divindade.

⁷⁸ SASSON, Jack M. *Bovine Symbolism in Exodus Narrative*. VT, n.18, 1968, p. 384 defende que Ex 32,7-8 diz que o povo entendia que Moisés os havia libertado e não YHWH. Concordam com essa opinião: COLE, R. Alan. *Êxodo*, p. 206 (diz que o povo ainda não havia entendido que a libertação foi algo de YHWH e não a que Moisés havia conseguido) e HENDRIX, Ralph E. *A Literary Structural Analysis of the Golden-Calf Episode in Exodus 33:1-33:6*, p.213 (que diz que o povo perdeu a paciência de esperar tanto por Moisés como por YHWH) e DURHAM, John I., *loc.cit.* diz que foi Moisés quem tirou o povo do Egito.

⁷⁹ BRUCKNER, James K. *Exodus – New International Biblical Commentary*, p.282 diz que a reação de Arão ao pedido do povo deu-se de modo impensado, sem nenhuma argumentação ou contestação.

A ordem é dada por Arão através da raiz verbal פָּרַק, que significa tanto “despojar-se, desprender-se” como “separar, quebrar, dividir”, utilizada em Ez 19,12 e Zc 11,16 demonstrando que o arrancar foi feito com violência⁸¹. O ato de arrancar os anéis de ouro desta cena mostra que o recolhimento foi feito com violência, em meio a um momento turbulento.⁸²

O complemento à ordem de arrancar está na expressão נִזְמֵי הַזָּהָב, anéis de ouro⁸³, expressão também encontrada em Ex 32,3 e Jz 8,22-28, que narra um episódio com semelhanças ao do bezerro de ouro.⁸⁴

Está descrito em Jz 8,22-28 que, após vencer os midianitas, Gideão é convidado para ser rei sobre Israel, mas recusa a oferta (v.22-23) e faz um pedido ao povo: que lhe sejam dados os anéis de ouro que trouxeram dos midianistas (v.24). O povo prontamente o obedece (v.25-26) e este faz um éfode, o põe na sua cidade de Ofra e todo o Israel acaba se prostituindo (v.27). Nas duas passagens, algumas semelhanças: em Ex 32,2 e Jz 8,24-25, respectivamente Arão e Gideão, dois líderes israelitas, solicitam jóias para confecção de objetos cúlticos, o bezerro e o éfode; em Ex 32,3 e Jz 8,25 o povo entrega de boa vontade os anéis de ouro; e em Ex 32-34 e Jz 8,27 os objetos cúlticos são apontados como causadores de algo religiosamente reprovável.⁸⁵

⁸⁰ Observam que a cena começa com uma ordem: CHILDS, Brevard S. *The Book of Exodus*, p. 564 e DURHAM, John I. *World Biblical Commentary – vol. 3 – Exodus*, p. 419.

⁸¹ STTOT, Douglas W. Vocabulo פָּרַק. In: BOTTERWECK, Johanner G.; RINGGREN, Helmer; FABRY, Heinz-Josef. *Theological Dictionary of the Old Testament – vol. XII*. Michigan: William B. Eerdmans Publishing Co., 1974, pp. 111-112; BAUMGARTNER, Walter e KOEHLER, Ludwing. *Hebraisches und Aramaisches Lexicon zum Alten Testament – Band 2*. Leiden: Brill, 2004, p. 916 (*abreissen*); BROWN, Francis, DRIVER, S.R. e BRIGGS, Charles A. *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, p. 830 e ALONSO SCHÖKEL, Luis. *Dicionário Hebraico-Português*, p. 549. Essa mesma raiz verbal aparece em outros dois versos do livro Êxodo (32,3.24) e em outras passagens como Gn 27,40, 1 Rs 19,11; Sl. 7,3; 136,24; Is. 65,4; Lm. 5,8; Ez. 19,12; Ob. 1,14; Na. 3,1e Sf. 11,16, ainda mantendo o significado de “arrancar”.

⁸² STTOT, Douglas W., op.cit., p.114.

⁸³ BAUMGARTNER, Walter e KOEHLER, Ludwing., op. cit., p. 646 traduz o vacábulo em Ex 32,2 como *ohrring*.

⁸⁴ Outros estudiosos já haviam notado semelhanças entre Ex 32,1-6 e Jz 8,22-28 são: COLE, R. Alan. *Êxodo*, p. 206; HYATT, J. Philip. *Commentary on Exodus*, p. 304.

⁸⁵ COLE, R. Alan, op. cit., p. 206; HYATT, J. Philip, op. cit., p. 304. Comparadas as duas passagens, uma constatação: objetos cúlticos – como o éfode que faz parte da roupa sacerdotal – feitos por legítimos líderes israelitas são apontados como causadores de algo religiosamente reprovável. A compreensão dessa reprovação pode estar relacionada à origem da matéria-prima utilizada para confecção do bezerro e do éfode: ambas são estrangeiras – uma séria de origem egípcia, a outra, midianita.

A ordem de Arão de arrancar os anéis de ouro foi cumprida pela **נְשִׂיכֶם בְּנִיכֶם**, uma sequência que reforça que todo o povo, mulheres e homens, trouxe para Arão suas jóias e são, juntamente com Arão, os responsáveis por confeccionar o bezerro.⁸⁶

Na última parte da cena (v.2d), mais uma ordem: **וְהָבִיאוּ**. A construção **וְהָבִיאוּ** só aparece em mais cinco passagens bíblicas: em todos, uma semelhança – um pedido ou solicitação foi feita, uma ordem foi dada, mas para que fosse executada era necessário que algo fosse trazido (**בִּיאוּ**).⁸⁷ Em Ex 32,2 trazer os anéis de ouro era dar forma à nova divindade que os guiará e protegerá.

Marcado por imperativos, v.2 foi aberto pela ordem de **פָּרְקוּ** e fechado pela de **וְהָבִיאוּ**, ambas ações complementares e determinantes para que a ordem do v.1f (**עֲשֵׂה-לָנוּ אֱלֹהִים**) fosse executada.

Na sequência deste verso, o v.3, através do narrador onisciente, reafirma o que foi dito. Segundo Robert Alter, o uso do discurso direto mais a fala do narrador em terceira pessoa, geralmente trazendo uma nota explicativa ou uma glossa, é uma típica característica da narrativa hebraica.⁸⁸ Esse recurso serve para dar ênfase ao que se passou anteriormente, inclusive com repetição dos verbos de ação que possuem a mesma raiz, mas aparecendo em formas diferentes:⁸⁹

⁸⁶ Independente de haver ou não inserção redacional na sequência de v.2def, estudiosos entendem que esta expressa a totalidade do povo. Cf.: MURPHY, James G. *A Critical and Exegetical Commentary on the Book of Exodus*, p. 347; CASSUTO, U. *A Commentary on the Book of Exodus*, p. 412; KEIL, C.F. e DELITZSCH, F. *The Pentateuch*, p. 221; MOBERLY, R. W. L. *At the Mountain of God*, p. 46. Com relação à identidade do povo, JAMEISON, Roberto et al. *Comentário Exegetico y Explicativo de la Biblia*, p. 88 diz que eles eram grupo de escravos egípcios, haja vista o uso de argolas de ouro ser praticado apenas entre escravos e não entre homens livres.

⁸⁷ Cf. Gn 42,34; 1 Cr 21,2; 2 Cr 29,31; Ne 8,15 e Am 4,4. Em Gn 42,34 era necessário trazer Benjamim até José para que conseguissem comida; em 1 Cr 21,2 era necessário fazer uma contagem do povo para Davi realizar o censo; 2 Cr 29,31 era necessário trazer sacrifícios para restabelecimento da casa de Deus; em Ne 8,15 era necessário trazer ramos de oliveira para confeccionar cabanas para a Festa dos Tabernáculos e Am 4,4 era necessário trazer sacrifícios dada a continuidade ao pecado do povo.

⁸⁸ ALTER, Robert. *Art of Biblical Narrative*, pp. 65-66. Na p. 75 o autor diz que “geralmente as narrativas hebraicas começam com uma narração, movendo-se para o diálogo, voltam-se momentaneamente para a lente narrativa, mas sempre centrada em sentenças verbais.”

⁸⁹ ALTER, Robert., *op. cit.*, pp. 88-96, diz que a repetição é uma outra característica da narrativa hebraica: “A repetição é um estilo, algo programado pelo autor” (p. 89); “a narrativa bíblica é um elaborado e intrincado sistema de repetições, alguns dependentes de formas individuais, palavras ou frases curtas; outras ligadas a ações, imagens e ideias que são parte do mundo da narrativa” (p. 95). O

Nos v.2 e v.3 repetem-se as raízes verbais פָּרַק (v.2b e v.3a) e בּוֹא (v.2f e v.3c), que, respectivamente, estão no imperativo (v.2) e no *wayyiqtol* (v.3). É uma sequência verbal que fala por si: no v.2b e 2d duas ordens (com verbo no imperativo) são dadas: פָּרַקוּ (2f) e וְהָבִיאוּ (2f). No v.3 as mesmas ordens foram prontamente obedecidas (com verbo no *wayyiqtol*): וַיִּתְּפוּרְקוּ (3a) e וַיָּבִיאוּ (3c).

Com o material recolhido, a cena seguinte leva a narrativa ao seu clímax.

3.5.4

Cena 4: Clímax (32,4)

A divindade solicitada pelo povo (v.1fg) é feita no v.4, onde a cena é pontuada por dois momentos: Primeiro, por uma sequência de *wayyiqtol*: וַיֵּצֵר (v.4^a), וַיַּצֵּר (v.4b), וַיַּעֲשֶׂהוּ (v.4c), וַיֹּאמְרוּ (v.4d);⁹⁰ segundo, por uma oração nominal, uma ovação à nova divindade: אֱלֹהֵי אֱלֹהֵיךָ יִשְׂרָאֵל אֲשֶׁר הָעֵלֶנָּךְ מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם (4ef).

O primeiro momento da cena (v.4ac) é uma sequência direta da cena anterior, a complicação (v.2-3), onde, com o ouro recolhido, Arão, sozinho, pega, molda e faz um bezerro. O segundo momento (v.4ef) descreve que, com a imagem da divindade pronta, todos exclamam: אֱלֹהֵי אֱלֹהֵיךָ יִשְׂרָאֵל אֲשֶׁר הָעֵלֶנָּךְ מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם.⁹¹

A abertura desta cena faz uma ponte com a cena anterior através da sequência do *wayyiqtol*: וַיָּבִיאוּ אֶל-אַהֲרֹן (v.3c) e וַיִּקַּח מִדָּמָם (v.4a). O v.3 descreve a ação do recolhimento de anéis de ouro do povo e o v.4a a ação de Arão em pegar do povo tudo o que foi recolhido.

autor diz também, na p. 95, que dentre as formas de repetição está o “leitwort”, palavra ou raiz que se repete ao longo do texto, podendo aparecer como verbo, substantivo, adjetivo, etc.

⁹⁰ ALTER, Robert. *Art of Biblical Narrative*, p. 26 diz que a narrativa hebraica é caracterizada pelo recurso da “metonímia paratática” ou parataxe, onde os períodos e as sequências são iniciados por *we* ou *wa*, em vez de preposições, etc.

⁹¹ CHILDS, Brevard S. *The Book of Exodus*, p. 565 diz que foi Arão, sozinho, quem fez o bezerro; DURHAM, John I. *World Biblical Commentary – vol. 3 – Exodus*, p. 419, diz que após recolher o material, Arão, imediatamente, fez o bezerro.

O v.4b, mostra que, após ter recolhido os anéis de ouro, נִיצֵר אֹתוֹ בְּחָרֶט. A raiz verbal נִיצֵר aparece 18 vezes na BHS⁹² e tem o sentido primeiro de “formar, modelar, configurar, plasmar, forjar, talhar, esculpir”,⁹³ “formar um objeto de acordo com um determinado modelo”⁹⁴ ou ainda “esculpir em madeira”⁹⁵.

Diretamente ligada ao ato de modelar ou esculpir, está חָרַט que só aparece mais uma vez em toda BHS: em Is 8,1.⁹⁶ Alguns dizem que a palavra pode ser entendida como “cinzel, estilo ou estilete”⁹⁷ ou “ferramenta para gravar”⁹⁸, pois Isaías teria usado um objeto como um estilete para escrever ou talhar caracteres em pedra ou madeira.

Alguns estudiosos, desconsiderando Is 8,1, dizem que a palavra deve ser aceita como raiz para “sacola ou bolsa” (חָרִיט) e defendem que Arão colocou as jóias recolhidas numa bolsa ou manto e fez um bezerro.⁹⁹ Essa tradução da palavra está baseada na comparação de Ex 32,4 (onde Arão coloca os anéis de ouro do povo numa חָרִיט e faz o bezerro), 2 Rs 5,23 (onde Naamã coloca os talentos de prata numa

⁹² Cf. em Gn. 2,19; 32,8; 46,24; Ex. 32,4; Jz. 2,15; 2 Sm. 13,2; 1 Rs. 7,15; 20,1; 2 Rs. 5,23; 6,24; 17,5; 18,9; 1 Cr. 7,13; 20,1; 2 Cr. 28,20; Is. 29,16; Dn. 1,1 e Zc. 12,1.

⁹³ BROWN, Francis, DRIVER, S.R. e BRIGGS, Charles A. *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, p. 849 e ALONSO SCHÖKEL, Luis. *Dicionário Hebraico-Português*, pp. 558-559 vai dizer que o verbo é um alomorfe de נִיצֵר, que significa “formar, modelar, configurar, plasmar, forjar, talhar, esculpir” (cf. p. 290).

⁹⁴ HARRIS, Laid R., ARCHER JR., Gleason L., WALTKE, Bruce. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p.1278.

⁹⁵ BROWN, Francis, et al., *op. cit.*, p. 427.

⁹⁶ Também apontam para a passagem de Is 8,1: KOEHLER, Ludwing e BAUMGARTNER, Walter. *Hebraisches und Aramaisches Lexicon zum Alten Testament – Band 2*. Leiden: Brill, 2004, p.339; BROWN, Francis, et al., *op. cit.*, p. 355; TERRY, Milton S., NEWHALL, Fales. *Commentary on the Old Testament*, p. 544; LANGE, John Peter. *Exodus*, p. 129 e HYATT, J. Philip. *Commentary on Exodus*, p. 304.

⁹⁷ KOEHLER, Ludwing e BAUMGARTNER, Walter. *Hebraisches und Aramaisches Lexicon zum Alten Testament – Band 2*, p. 339 (*Griffel*); BROWN, Francis, DRIVER, S.R. e BRIGGS, Charles A. *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, p. 354; KOEHLER, Ludwing e BAUMGARTNER, Walter. *Lexicon in Veteris Testamenti Libros*, p. 333; ALONSO SCHÖKEL, Luis., *op. cit.*, p. 245; e o BROWN, Francis, et al., *loc. cit.*

⁹⁸ BROWN, Francis, et al., *op. cit.*, pp. 354-355. Onkelos também traduz a palavra como “ferramenta para gravar” (Cf. em FRIDLIN, Jairo. *A Lei de Moisés – Torah*. São Paulo: Sefer, 2001, p. 260); KEIL, C.F. e DELITZSCH, F. *Biblical Commentary on the Old Testament*, p. 221; *Hide Rashi's Commentary*, disponível em www.chabad.org. Acessado em 2/12/2005.

⁹⁹ Concordam que a palavra deve ser traduzida por “sacola ou manto”: COHEN, A. *The Soncino Chumash – The five books of Moses thit haphtharoth*. Surrey: The Soncino Press, 1947, p. 549; *Hide Rashi's Commentary*, disponível em www.chabad.org. Acessado em 2/12/2005; NOTH, Martin. Zur Anfertigung des goldenen Kalbes. *Vetus Testamentum* n. 9, 1959, pp. 419-422; GEVIRTZ, Stanley. חָרִיט In the Manufacture of The Golden Calf. *Bib*, 65, Roma, 1984, pp. 377-379.

חֲרָטִים), Is 3,22 (onde são descritas as roupas das filhas de Sião) e Jz 8,24-26 (onde anéis de ouro são tomados e colocados sob o manto para tornarem-se um éfode). Reforçando essa tese, Gevirtz diz que no Targum de Jerusalém I, חֲרָטִים é traduzida como “manto, roupa”.¹⁰⁰

Há estudiosos que traduzem a palavra como “molde ou forma”, onde Arão teria colocado os anéis de ouro para fazer o bezerro.¹⁰¹ E outros, sem entrar em detalhes filológicos, dizem que para confeccionar a imagem do bezerro, primeiramente, se esculpiu em madeira a forma do bezerro e, depois, revestiu-o de ouro – haja vista ser assim que se faziam imagem de fundição (cf. Is 40,19 e 30,22).¹⁰²

Levando em consideração que צֹרֵר significa modelar, talhar ou esculpir em madeira, não faz sentido aceitar חֲרָטִים como manto, sacola ou bolsa, pois para talhar ou esculpir algo, o escultor precisa de uma ferramenta e não de uma bolsa ou manto. Isso leva a conclusão que חֲרָטִים seria uma ferramenta¹⁰³, um significado que se adapta tanto a Ex 32,4 quanto a Is 8,1.¹⁰⁴ O v.4b diz que Arão esculpe, talha, molda algo com uma ferramenta apropriada.¹⁰⁵

¹⁰⁰ GEVIRTZ, Stanley. חֲרָטִים In the Manufacture of The Golden Calf, pp. 380-381.

¹⁰¹ Defendem que a melhor tradução para a palavra seria “molde”: CLARKE, Adam. *The Holy Bible including reading and parallel texts with a commentary and critical notes* (vol. 1 – Gn to Dt), p.461; COLE, R. Alan. *Êxodo*, p. 207; HYATT, J. Philip. *Commentary on Exodus*, p. 304; JAMEISON, Roberto et al. *Comentário Exegetico y Explicativo de la Biblia*, p.88; CLEMENTS, Ronald E. *Exodus – The Cambridge Bible Commentary*. Cambridge: 1972, p. 201 e 206; BULKA, Reuven P. *The Golden Calves: What Happened? JBQ*, Vol. 37, N4, 2009, p.253.

¹⁰² LOEWENSTAMM, Samuel E. The Making and Destruction of the Golden Calf. *Bib*, n. 48, 1967, p.482. Este é o artigo de referência para os defensores dessa teoria. O autor, entretanto, analisando Ex 32,4, diz que a confecção do bezerro apresenta uma contradição com a forma como foi destruído (32,20). No v.4 ele foi feito de fundição, mas no v.20 ele foi destruído sendo queimado e não derretido. Essa problemática só é resolvida entendendo-se que o bezerro foi feito de madeira e revestido de ouro. Outros comentaristas que defendem que as imagens eram feitas de madeira e depois revestidas de ouro são: MURPHY, James G. *A critical and exegetical Commentary on the book of Exodus*, p. 347; TERRY, Milton S., NEWHALL, Fales. *Commentary on the Old Testament*, p. 545; DRIVER, Samuel Rolles. *The Book of Exodus*, p. 350; HASTING, James (ed.). *Dictionary of the Bible; The Interpreters's Dictionary of the Bible – An Illustrated Encyclopedia*. New York: Abingdon Press, 1962, p. 488; CASSUTO, U. *A Commentary on the Book of Exodus*, p. 412; DURHAM, John I. *World Biblical Commentary – vol. 3 – Exodus*, p. 416; KEIL, C. F. e DELITZSCH, F. *Biblical Commentary on the Old Testament*, p. 222; COX, Leo G. *Comentário Bíblico Beacon*, p. 225.

¹⁰³ FREEDMAN, David Noel. *The Anchor Yale Bible Dictionary (H-J)*: volume 3 – *Golden Calf*, p. 1067 concorda que חֲרָטִים seja tão somente uma ferramenta, com a qual Arão fez ou deu forma ao bezerro; BAILEY, Randall C. *The College Press NIV Commentary: Exodus*, p.341

¹⁰⁴ Aceitam que a palavra deve ser entendida como ferramenta para esculpir: LANGE, John Peter. *Exodus*, p. 132; KEIL, C. F. e DELITZSCH, F. *Biblical Commentary on the Old Testament*, p. 221;

Após ter feito esse trabalho com o **חֶרֶט**, diz o v.4c que Arão fez um **עֵגֶל מִסֶּכָה**.

No Antigo Israel, **עֵגֶל**, cujo significado básico é “bezerro”¹⁰⁶, poderia ter sido: (1) um animal (1 Sm 28,24; Is 27,10 Sl 29,6; 68,31; Is 11,6; 27,10; Jr 31,18; 34,18.19; 46,21; Ez 1,7; Am 6,4 e Ml 3,20); (2) um animal para expiação do pecado (Lv 9;2.3.8; Mq 6,6); (3) a imagem feita por Arão (Ex 32, 4.8.19.20.24.35; Dt 9,16.21; Ne 9,18 e Sl 106,19); (4) as imagens feitas por Jeroboão (1 Rs 12,28.32; 2 Rs 10,29; 17,16; 2 Cr 11,15; 13,8)¹⁰⁷; e (5) uma imagem ou um ídolo (Os 8,5.6 e 13,2).¹⁰⁸

Desde o início do século XX os estudiosos têm-se dividido sobre a identidade do bezerro, que poderia significar: (1) a imagem de YHWH e seus atributos de força e poder¹⁰⁹; (2) um símbolo da presença de YHWH, assim como havia sido a coluna de fogo durante a travessia no deserto¹¹⁰; (3) a imagem de outra divindade diferente

CHILDS, Brevard S. *The Book of Exodus*, p. 565; CASSUTO, U. *A Commentary on the Book of Exodus*, p.412; DURHAM, John I. *World Biblical Commentary – vol. 3 – Exodus*, p. 420.

¹⁰⁵ BRUCE, F.F. *Comentário Bíblico NVI - Antigo e Novo Testamento*. São Paulo: Vida, 2009, p.252.

¹⁰⁶ STTOT, Douglas W. *Vocabulário עֵגֶל*. In: BOTTERWECK, Johanner G.; RINGGREN, Helmer; FABRY, Heinz-Josef. *Theological Dictionary of the Old Testament – vol. X*. Michigan: William B. Eerdmans Publishing Co., 1974, p. 446.

¹⁰⁷ KLEIN, Ralph W. Faith and Sight in Exodus 32-34. *LuF*, n.4, Pentecost, 1989, pp. 25-34.

¹⁰⁸ KOEHLER, Ludwing e BAUMGARTNER, Walter. *Hebraisches und Aramaisches Lexicon zum Alten Testament – Band 1*. Leiden: Brill, 2004, p.741 dizem que a palavra pode ser traduzida como ídolo em Ex 32,4.; Dt 9,16; 1 Rs 12,28.32; 2 Rs 10,29; 17,16; Os 8,5; 10,15; 13,2; Sl 106,19; Ne 9,18 e 2 Cr 11,15 e 13,8.

¹⁰⁹ DRIVER, Samuel Rolles. *The Book of Exodus*, p.349; PFEIFFER, Robert H. Images of Yahweh, p.215 e BINNS, Elliot E. *The Claridon Bible – Old Testament – vol. II – From Moses to Elisha – Israel to the end of the Ninth Century B.C*. Oxford: Claridon Press, 1929, p.106; HENRY, Matthew. *Matthew Henry's Commentary on the Holy Bible*, p. 406; ROTH, Cecil. *Pequena História do Povo Judeu*. São Paulo: Fud. Fritz Pinkuss, 1962, diz que a imagem do bezerro tinha a função de confundir o insipiente monoteísmo israelita; BARSOTTI, Divo. *Espiritualidad del Exodo*. Salamanca: Sigueme, 1968, p. 251; MOBERLY, R. W. L. *At the Mountain of God*, p. 47; DOBSON, John H. *A Guide to Exodus*, pp. 153-155 diz que a escolha do bezerro está diretamente ligada ao fato dos israelitas necessitarem de uma divindade que daria força e coragem para entrar em Canaã; RAVASI, Gianfranco. *Êxodo*, p. 138; STANCARI, Pino. *Leitura Espiritual do Êxodo*, pp. 80-82; CHOURAQUI, André. *Nomes (Shemot)*. Rio de Janeiro: Imago, 1992, pp. 360-361; JUNIOR, Joel F. Drinkard. Religious Practices Reflected in The Book of Hosea. *Review and Expositor*, n. 90, 1993, p. 207; VAN SETERS, John. *The Life of Moses*, p.298; COX, Leo G. *Comentário Bíblico do Beacon*, p. 225; SPERLING, S. David. *The Original Torah: The Political Intent of the Bible's Writers?* New York: New York University Press, 2003, p.107; MEYERS, Carol L. *Exodus*, p.259; SLIVNIAK, Dmitri. The Golden Calf Story: Constructively and Deconstructively, p.22 ressalta dizendo que era YHWH, mas também um jativismo que, segundo Arão, tinha uma divindade que poderia ser feita, manufaturada.

¹¹⁰ JAMEISON, Roberto et al. *Comentário Exegetico y Explicativo de la Biblia*, p.88; CASSUTO, U. *A Commentary on the Book of Exodus*, p.408 e CHILDS, Brevard S. *The Book of Exodus*, p.564; KNIGHT, George A.F. *Theology as Narration*, p.186; KELLEY, Page H. *Êxodo: Llamados a uma mision redentora*. Buenos Aires: Casa Bautista de Publicaciones, 1977, p. 113; FAY, Benjamim G. *Tratado de Bíblia Sintética – Pentateuco*. Buenos Aires: Talleres Graficos, 1978, p. 91; LIEBERMAN, David. *The Eternal Torah*. New Jersey: Ptwin Pires Press, 1979, p. 240.

de YHWH, como Apsis egípcio, do Hadade de Tiro ou do Baal cananeu¹¹¹; (4) um pedestal ou uma cavalgadura onde a divindade invisível YHWH se colocaria de pé e se manifestaria, mas, também, fazia um contraponto a Arca da Aliança do Reino do Sul¹¹²; (5) substituto para Moisés ou para a imagem de Moisés, o verdadeiro responsável por tirar o povo do Egito (Ex 32,1.7-8)¹¹³; (6) a divindade lua Nannar, cuja origem cúltica remete a tradição patriarcal israelita que migrou com a família de

¹¹¹ MURPHY, James G. *A Critical and Exegetical Commentary on the Book of Exodus*, p. 347; TERRY, Milton S., NEWHALL, Fales. *Commentary on the Old Testament*, p. 545; DUMMELOW, J.R. *A Commentary on the Holy Bible with General Article and Maps*, p. 81; BROWN, Raymond. *Comentário Bíblico San Jerônimo*, p. 201; KEIL, C.F. e DELITZSCH, F. *The Pentateuch*, p. 222; RYLAARSDAM, J. Coert. *The Interpreter's Bible – The Holy Scriptures in Twelve Volumes* – vol. I, p.1.064; MESQUITA, Antonio das Neves. *Estudos no Livro de Êxodo*. Rio de Janeiro: Bereana, 1953, p.309 diz que, apesar de Filo e Josefo defenderem que o bezerro era uma imagem de Apis, ele era um representante ou um emblema da força e proteção de YHWH; HENRY, Matthew. *Matthew Henry's Commentary on the Holy Bible*, p. 406; ROUTLEY, Erik. *Beginning the Old Testament: Studies in Genesis and Exodus for the General Reader*. Philadelphia: Muhlenberg, 1962, p. 139; COLE, R. Alan. *Êxodo*, p.207 defende que o bezerro, a luz do ciclo de lendas de Rãs Shamra (Baal I, v.18), só poderia ser a representação do Baal cananeu, haja vista Apis não ser adorado em forma de imagem, mas sim de um boi vivo, Hator ser representada por uma vaca e não um boi ou touro; HYATT, Philip, *op.cit.*, p. 306; JAMEISON, Roberto et al, *op.cit.*, 88; Cassuto UI, *op.cit.*, p.408 e 412; KNIGHT, George A.F., *op. cit.*, p.185; LIEBERMAN, David. *The Eternal Torah*, p.240; GILLS, Caroll. *El Antiguo Testamento: Um Comentário sobre Su Historia y Literatura – Tomo I – Historia Primitiva de los Hebreus*. Texas: Casa Bautista de Publicaciones, 1991, p.229; CHOURAQUI, André. *Nomes (Shemot)*, p.359; FRANKEL, David. The Destruction of the Golden Calf: A new solution. VT, v.44., n.3., July, 1994, p.331; VOGELS, Walter. *Moisés e suas Múltiplas Facetas*, pp. 196-197; CHAMPLIN, Russel Norman. *O Antigo Testamento Interpretado Versículo por Versículo* – vol. 1 – *Gênesis, Êxodo, Levítico e Números*. São Paulo: Candeia, 2000, p. 446 defende que o bezerro poderia ter sido Apis porque o povo havia acabado de sair do Egito e ainda estava com a religiosidade em seu imaginário; BARBIERO, Gianni. *Dio di Misericordia e di Grazia*, pp.23-24.; BRUCE, F.F. *Comentário Bíblico NVI - Antigo e Novo Testamento*, p.252, diz que os israelitas deveriam estar familiarizados com os cultos a touros dos egípcios e cananeus; ENNS, Peter. *Exodus*, p.663 diz que o bezerro era uma imagem sincrética entre YHWH e o deus egípcio Apsis.

¹¹² OBBINK, H.Th. “Jahwebilder”, ZAW, n. 47, 1929, pp. 264-274; ALBRIGHT, W.F *From de Stone Age to Chistianity*. Wipf & Stock Publishers: 1960, p. 229; NOTH, Martin. *Exodus*, p. 247; METZGER, Martin. *História de Israel*. Sinodal, 1963 e p. 79; NEWMAN JR, Murray Lee. *The People of the Covenant*. London: The Caray Kingsgate Press, 1962, pp. 182-183; CASSUTO, U., *loc.cit.*, pp. 407-408 diz que no Antigo Oriente era comum as divindades estarem em pé ou sentadas em cima de animais como leões ou bois. Para ele, enquanto no Reino do Sul a Arca da Aliança é um trono onde a divindade invisível YHWH poderia se assentar, no Reino do Norte tanto o bezerro construído no deserto como os dois de Jeroboão I eram assentos para uma divindade invisível. p. 407; HYATT, J. Philip. *Commentary on Exodus*, e p. 306; JAMEISON, Roberto et al, *op. cit.*, p. 88.; PIXLEY, Jorge. *A História de Israel a partir dos Pobres*. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 40; TORRALBA, Juan Guillén. *Comentário ao Antigo Testamento – Tomo I*. São Paulo: Ave Maria, 2002, p.169; MEYERS, C. *Exodus - New Cambridge Bible Commentary*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005, p.259; LONGMAN, Tremper III. *How to Read Exodus*, p.133.

¹¹³ SASSON, J.M. *Bovine Symbolism in Exodus Narrative*, p. 384, diz que era comum no Antigo Oriente certos animais e objetos inanimados representarem divindades ou indivíduos importantes; JANZEN, J. Gerald. *Exodus*, p.228; NEWSOME, James D. *Exodus*, p.101; BULKA, Reuven P. *The Golden Calves: What Happened?*, p.250 o autor diz que o bezerro simboliza Moisés ou outra divindade; FRETHEIM, Terence. *Exodus – Interpretation*, pp.282-284; BARTON, John; MUDDIMAN, John. *The Oxford Bible Commentary*, p.88.

Abraão da Mesopotâmia para Canaã¹¹⁴; (7) um símbolo religioso que, além de evocar a ideia da força, do arrebatamento, da fertilidade, da guerra e das divindades lunares, simboliza a força criadora¹¹⁵; (8) um símbolo da fertilidade e dos rituais orgiáticos¹¹⁶; (9) um símbolo de uma divindade potente, mas não YHWH¹¹⁷; (10) um artefato sincrético e híbrido que representa o libertador do povo e um emblema para a presença divina¹¹⁸; (11) um deus-touro representante de força divina e de fertilidade transbordante, como doador de vida¹¹⁹; ou ainda (12) uma divindade ou figura cúltrica que tirou o povo do Egito, que não era a representação de YHWH, antes era seu opositor.¹²⁰

Apesar dessas considerações, em Ex 32,1-6, o bezerro pode ser entendido como um pedestal onde YHWH invisível pousaria e se manifestaria. Na visão do povo,

¹¹⁴ BAILEY, Lloyd R. *The Golden Calf. HUCA*, Duhnam, n. 42, 1971, pp.98-115. Dentre as hipóteses apresentadas estão que o texto de Ex 32 não contém nenhuma insinuação de que o bezerro fosse um pedestal ou uma divindade; (2) ao se aceitar o bezerro como pedestral, diante do texto, deve-se perguntar “a quem?” se a YHWH ou a outra divindade; (3) até hoje os estudiosos têm dito que a oposição aos bezerros é posterior a OHD e que o culto nortista é, antes disso, reconhecido como uma expressão ortodoxa de culto a YHWH; (4) se o culto ao bezerro era legítimo na época de Moisés, por que então Arão e os outros são condenados e não se defendem?; (5) qual seria a melhor tradução para Ex.32,4a – “esses são teus deuses...” como um plural majestático ou “esse é teu Deus...” aceitando de fato o bezerro como uma divindade?; (6) deve ser lembrado que no Antigo Oriente os animais são associados a divindade e têm suas imagens adoradas em cultos; e (7) segundo Os 10,5 os sacerdotes do bezerro são chamados de “kamarim”; HUMPHREYS, Colin J. *The Miracles of Exodus: A Scientist's Discovery of the Extraordinary Natural Causes of the Biblical Stories*, p.333.

¹¹⁵ CHAVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. *Dicionário dos Símbolos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988, pp. 890-895; GRADL, Felix; STENDEBACH, Franz J. *Israel e seu Deus: Guia de Leitura para o Antigo Testamento*, p. 27 diz que o bezerro era um “deus-touro” representante de força divina e de fertilidade transbordante, como doador de vida.

¹¹⁶ JANZEN, J. Gerald. *The Character of the Calf and Its Cult in Exodus 32*, pp. 597-607. Em seu longo artigo explica que bezerro no Egito e Mesopotâmia é o símbolo da fertilidade, força e luta; em Canaã, da força e fertilidade e, na Bíblia, baseado em Dt 33,17, é o próprio YHWH. Complementando, diz também que o boi é o símbolo divino e humano de líderes guerreiros. Após essa introdução, explica, baseado em Ex 15,3 e 17,8-15, que Moisés é o símbolo da forma do YHWH guerreiro e depois explica detalhadamente o culto ao bezerro em Ex 32.

¹¹⁷ SANA, Nahum M. *The JPS Torah Commentary – Exodus. Traditional Hebrew Text with the New JPS Translation*. Philadelphia, New York, 1991, p. 204.

¹¹⁸ PARDES, Ilana. *The Biography of Ancient Israel – National Narratives in the Bible*, pp. 78.80-86. Defende, na p. 86, que no Tabernáculo, a representação do bezerro era o querubim, o dourado, a criatura alada (meio pássaro, meio humano), que ficava acima da cobertura arca. Ressalta também que o querubim, muito mais que o bezerro, violou a proibição de fazer imagens, haja vista essa proibição ter sido quebrada pelo próprio YHWH ao mandar fazer o querubim.

¹¹⁹ GRADL, Felix; STENDEBACH, Franz J. *Israel e seu Deus: Guia de Leitura para o Antigo Testamento*, p. 27; BRUCKNER, James K. *Exodus – New International Biblical Commentary*, p.281.

¹²⁰ SLIVNIAK, Dmitri. *Our God(S) Is One Biblical Elohim And The Indeterminacy Of Meaning. SJOT*, Jun. 2005, vol. 19 Issue 1, p.16-17. O autor defende que a estátua do bezerro simboliza a quebra da lealdade do povo ao pacto com YHWH, além de ser proibido indentificá-lo como YHWH ou dizer ter nele a sua presença.

Moisés, o homem que manifestava YHWH, estava sumido. Havia a necessidade de se colocar algo no lugar deixado por Moisés a fim de que YHWH continuasse a guiar o povo pelo deserto. Esse foi o pedido do povo a Arão (Ex 32,1). Diante do pedido, Arão toma a iniciativa de fazer um bezerro (Ex 32,2-4c). Um pedestal onde YHWH se manifestaria e continuaria a guiar o povo (Ex 32,4df). O bezerro é associado a YHWH após estar pronto tanto na exclamação “estes são teus deuses, Israel, que te fizeram subir da terra do Egito” quanto na festividade celebrada em seguida (Ex 32,5-6).¹²¹

Em Ex 32,4c o bezerro é qualificado como uma **מִסֶּכָּה**, palavra que tanto pode ser traduzida como “fundição (de metal), imagem de fundição, deuses, ídolos fundidos” quanto “cobertura” (Is 25,7 e 28,20)¹²², sendo também associada a algo proibido por YHWH (Ex 34,17 e Lv. 19,4).¹²³

Já a expressão **עֵגֶל מִסֶּכָּה** aparece em mais três passagens relacionadas a Ex 32,4: Ex 32,8; Dt 9,16 e Ne 9,18.¹²⁴ Alguns comentaristas judeus explicam a expressão dizendo que Arão colocou o ouro arrecadado do povo num pote, levou-o ao fogo e seus ajudantes, mexendo o caldo derretido, proferiram palavras mágicas e formaram a imagem de um bezerro.¹²⁵

Juntando a análise de todas as suas palavras, o primeiro momento da cena narra que Arão, com uma ferramenta para talhar ou esculpir, confeccionou um bezerro de ouro fundido.

¹²¹ BAILEY, Randall C. *The College Press NIV Commentary: Exodus*, p.343; BARTON, John; MUDDIMAN, John. *The Oxford Bible Commentary*, p.88; ENNS, Peter. *Exodus*, p.666.

¹²² STOTT, Douglas W. Vocabulo **מִסֶּכָּה**. In: BOTTERWECK, Johanner G.; RINGGREN, Helmer; FARBY, Heinz-Josef. *Theological Dictionary of the Old Testament* – vol. VIII. Michigan: William B. Eerdmans Publishing Co., 1974, pp. 431-434; KOEHLER, Ludwig e BAUMGARTNER, Walter. *Hebraisches und Aramaisches Lexicon zum Alten Testament - Band 1*. Leiden: Brill, 2004, p. 573 (*Gegossenes Stierbild*); BROWN, Francis, et al. *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, p. 651 diz traduz como metal fundido ou imagem; **עֵגֶל מִסֶּכָּה** bezerro fundido; **אֱלֹהֵי מִסֶּכָּה** deuses fundidos; ALONSO SCHÖKEL, Luis. *Dicionário Hebraico-Português*, p. 385 vai apontar quatro significados para a palavra: (1) revestimento, ornamento; (2) objeto de fundição ou chapeado de metal, por metonímea, ídolo; (3) novilho de fundição, em Ex 32,4.8; (4) pano ou véu em Is 25,7 e 26,20.

¹²³ STOTT, Douglas W. Vocabulo **מִסֶּכָּה**, p. 437. Cf em Ex 32,8; 34,17; Lv 19,4; Nm 33,52; Dt 9,12.16; 27,15; Jz 17,3; 18,14.17; 1 Rs 14,9; 2 Rs 17,16; 2 Cr 28,2; 34,3; Ne 9,18; Sl 106,19; Is 25,7; 28,20; 30,1.22; 42,17; Ez 28,13; Os 13,2; Na 1,14; Hb 2,18. Exceção à proibição em Pv 9,2 e Isa 30,1.

¹²⁴ KOEHLER, Ludwig e BAUMGARTNER, Walter. *Hebraisches und Aramaisches Lexicon zum Alten Testament - Band 1*. Leiden: Brill, 2004, p.573.

¹²⁵ COHEN, A. *The Soncino Chumash – The Five Books of Moses with Haphtaroth*. Surrey: The Soncino Press, 1947, p. 549.

Marcada pela quebra da sequência de verbos no *wayyiqtol* no singular (וַיִּקַּח) (v.4a), וַיִּצֶר (v.4b), e וַיַּעֲשֶׂהוּ (v.4c) com um verbo no *wayyiqtol* no plural (וַיֹּאמְרוּ) - v.4d), o segundo momento desta cena aponta para duas possibilidades: que a raiz אָמַר (v.4d) no plural está conjugada na pessoa errada ou houve uma mudança de agente na frase. No v.4abc o agente da ação era apenas Arão, mas a partir do v.4d, os agentes passam a ser Arão e o povo, que, conjuntamente, exclamam (4ef): אֵלֶּה אֱלֹהֵיךָ יִשְׂרָאֵל אֲשֶׁר הָעִלּוּךָ מֵאֶרֶץ מִצְרָיִם.

A frase אֵלֶּה אֱלֹהֵיךָ יִשְׂרָאֵל אֲשֶׁר הָעִלּוּךָ מֵאֶרֶץ מִצְרָיִם aparece de forma semelhante em três passagens: Ex 32,8; 1 Rs 12,28 e Ne 9,18.¹²⁶ Em todas, a exaltação à divindade tem três funções: (1) utilizando-se da polissemia da palavra אֱלֹהִים, deseja associar tanto bezerro como o culto ao bezerro a YHWH e seu culto¹²⁷; (2) aludir aos bezerros instalados por Jeroboão em Betel e Dã (1 Rs 12,28) e (3) funcionar como um elemento e desqualificador do culto régio de Betel e Dã.¹²⁸

¹²⁶ GREEN, David E. Vocábulo עָלָה. In: BOTTERWECK, Johanner G.; RINGGREN, Helmer; FARBY, Heinz-Josef. *Theological Dictionary of the Old Testament* – vol. XI. Michigan: William B. Eerdmans Publishing Co., 1974, p. 86. Ex 32,8 é uma transcrição idêntica a Ex 32,4, em 1 Rs 12,28 há a alteração אֵלֶּה por הֵנָּה e em Ne 9,18 há a ausência do vocábulo “Israel” e a troca de “estes” por “este”, deixando a frase זֶה אֱלֹהֵיךָ אֲשֶׁר הָעִלּוּךָ מִמִּצְרַיִם.

¹²⁷ SLIVNIAK, Dmitri. Our God(S) Is One Biblical Elohím And The Indeterminacy Of Meaning, p.19; WIDMER, Michael. *Moses, God, and the Dynamics of Intercessory Prayer*, p.91; GOWAN, Donald. E. *Theology in Exodus: Biblical Theology in the Form of a Commentary*, p.218; SLIVNIAK, Dmitri. The Golden Calf Story: Constructively and Deconstructively, p.22.

¹²⁸ Cf. comentaristas clássicos: NOTH, Martin. *Exodus*, pp. 246-248; HYATT, J. Philip. *Commentary on Exodus*, pp. 301-303; CASSUTO, U. *A Commentary on the Book of Exodus*, p.408-409; CHILDS, Brevard S. *The Book of Exodus*, pp. 559-560 e DURHAM, John I. *World Biblical Commentary* – vol. 3 – *Exodus*, pp. 420-421. Outros estudiosos que também comentaram a semelhança entre Ex 32,4 e 1 Rs 12,28 são: PFEIFFER, Robert. *Images of Yahweh*, p.215-216; BINNS, Elliot E. *The Claridon Bible – OT* – vol. II – *From Moses to Elisha*, p. 106; BROWN, Raymond. *Comentário Bíblico San Jerônimo*, p.200; LEVY, Emmanuel. *The Story of the Golden Calf Reanalysed*, p. 321; COATS, George W. *Rebellion in the Wilderness*. Nashville: Abingdon Press, 1968, p. 185; BAILEY, L. R. *The Golden Calf*, pp. 97-98; CLEMENTS, Ronald E. *Exodus*, p. 206; GREEN, David E. Vocábulo עָלָה, p. 86; BROIDE, Louis T. Again the Golden Calf: Shades of Hosea. *TET*, n. 91, 1974, p.20; MICHAELI, Frank. *Le Livre de L'Exode*, p. 271; KNIGHT, George A.F. *Theology as Narration*, p. 184; HONEYCUTT, Roy L. Aaron, the priesthood and yje golden calf. *ReE*, n.74, 1977, p. 534. Diferentes destes comentaristas: KEIL, C.F. e DELITZSCH, F. *The Pentateuch*, p. 222, onde se diz que a frase demonstra um plural majestático; COLE, R. Alan. *Êxodo*, p. 208, onde se diz que esse plural não serve para ligar essas duas passagens, mas para mostrar que o que aconteceu em Ex está se repetindo em Re; DAVIES, Dale Ralph. *Rebellion, Presence and Covenant*, pp. 71-72, diz que apesar das frases serem parecidas, elas são diferentes: Em Ex 32 Arão faz o bezerro porque é pressionado pelo povo; já em 1 Rs 12, Jeroboão institui o culto aos bezerros por iniciativa própria. Assim, apesar de serem parecidas, as histórias não têm conexão; OBLATH, Michael D. *Of Faraohs and the Kings – Whence the Exodus?*.

3.5.5

Cena 5: Ponto de Virada (v.32,5)

Reagindo à exaltação do povo (v.4ef), a quinta cena (v.5) começa narrando que Arão vê o bezerro, constrói um altar, chama o povo e diz que haverá uma festa para YHWH no dia seguinte.

Um paralelismo é feito com o v.1a: uma mesma ação verbal (יָרָא) é repetida em ambas as cenas. Assim como o povo viu e agiu (v.1a: וַיֵּרָא הָעָם) diante da ausência de Moisés, agora é a vez de Arão ver e agir (v.5a: וַיֵּרָא אֶת־הָרֶרֶךְ) diante do bezerro. No início da narrativa, o povo vê a falta de Moisés e toma uma atitude. Agora, Arão vê o bezerro e também age: constrói um altar, igual ao que se faria para YHWH, para adoração.¹²⁹ Por esse prisma pode-se pensar que houve uma substituição dos objetos avistados: trocou-se Moisés, o representante oficial de YHWH, pelo bezerro de ouro fundido, o novo representante de YHWH.

O v.5 é dividido em três ações distintas: רָאָה (v.5a), בָּנָה (v.5b) e קָרָא (v.5c).¹³⁰ Arão vê a imagem do bezerro, constrói um altar diante dela e convoca o povo para uma festa a YHWH na manhã seguinte.

JSOT, vol.10, june 1985, p.23; MASTER, Jonathan. *Exodus 32 as an Argument for Traditional Theism*, p. 592; LEMCHE, Niels Peter. *Early Israel: Anthropological and Historical Studies on the Israelite Society Before the Monarchy*. Leiden: E. J. Brill, 1988, pp. 213-214; GOWAN, Donald E. *Theology in Exodus*, p.218; VAN SETERS, John. *The Life of Moses*, p.298 diz que a frase é uma pura formulação deuteronomista; SMITH, Mark S. *O Memorial de Deus – História, Memória e a Experiência do Divino no Antigo Israel*. São Paulo: Paulus, 2006, p.30; BROWN, Raymond E.; FITZMYER, Joseph; MURPHY, Roland E. *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo*. São Paulo: Paulus/Academia Cristã, 2007, p.157; BRUCE, F.F. *Comentário Bíblico NVI - Antigo e Novo Testamento*, p.252; RUSSELL, Stephen C. *Images of Egypt in Early Biblical Literature: Cisjordan-Israelite, Transjordan-Israelite, and Judahite Portrayals*. Berlim: Walter de Gruyter GmbH & Co. KG, 2009. p.41; BARTON, John; MUDDIMAN, John. *The Oxford Bible Commentary*, p.88; MEYERS, C. *Exodus*, p.259

¹²⁹ WILLIS, John T. Vocabulo בָּנָה. In: BOTTERWECK, Johanner G. and RINGGREN, Helmer. *Theological Dictionary of the Old Testament* – vol II. Michigan: William B. Eerdmans Publishing Co., 1974, p.176 diz que, apesar do texto condenar Arão, em Ex 32,5, o verbo, além de ter o significado primário de “construir, erigir”, faz uma referência a construção legítima, a um altar legítimo, aceito por YHWH; JANZEN, J. Gerald. *Exodus*, p.228; TORRALBA, Juan Guillén. *Comentário ao Antigo Testamento – Tomo I*. São Paulo: Ave Maria, 2002, p.169.

¹³⁰ Cf. Significado básico da raiz verbal de v.5a em KOEHLER, Ludwig e BAUMGARTNER, Walter. *Hebraisches und Aramaisches Lexicon zum Alten Testament – Band 2*. Leiden: Brill, 2004, p.1.079 (*Sehen*); BROWN, Francis, et al. *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, p. 909; da raiz verbal de v.5b em KOEHLER, Ludwig e BAUMGARTNER, Walter. *Hebraisches und*

Ao ver a imagem do bezerro, Arão constrói um מִזְבֵּחַ (v.5b), um lugar de sacrifício geralmente זֶבֶחַ, ou sacrifício de abate animal, que poderia ser feito de pedra, madeira e bronze ou madeira e ouro.¹³¹

A convocação de Arão é complementada pela expressão חַג לַיהוָה que tem duas palavras que só aparecem unidas em mais quatro passagens e apontam para importantes celebrações israelitas: Páscoa, Paes Ázimos e Tabernáculos.¹³²

Pela análise dessas quatro ocorrências se pode dizer que uma חַג לַיהוָה é uma festa solene e importante, onde não se trabalhava, apenas se celebrava com a divindade o seu festival.¹³³ A חַג era uma festividade comunitária e mágica, cuja função era preparar para o perigo da guerra e garantir o futuro sucesso ou dar honra a determinada divindade nem festival de ação de graças.¹³⁴ É exatamente para essa festa que Arão convoca o povo (v.5d).

Os estudiosos dividem-se ao comentarem a decisão de Arão em proclamar uma festa para YHWH. Para alguns, Arão vê a má intenção do povo diante do bezerro e tenta consertar a situação, convocando-os para uma festa a YHWH.¹³⁵ Outros, ao citar

Aramaisches Lexicon zum Alten Testament - Band 1. Leiden: Brill, 2004, p. 133 (*er bauen*); BROWN, Francis, *et al.*, *op. cit.*, p. 125; e da raiz verbal de v.5c em KOEHLER, Ludwig e BAUMGARTNER, Walter., *loc.cit.*; BROWN, Francis, *et al.*, *op. cit.*, p. 56.

¹³¹ GREEN, David E. Vocábulo חַג. In: BOTTERWECK, Johanner G. e RINGGREN, Helmer. *Theological Dictionary of the Old Testament* – vol IV. Michigan: William B. Eerdmans Publishing Co., 1974, pp. 209-212; WILLI-PLEIN, Ina. *Sacrifício e Culto no Israel do Antigo Testamento*. São Paulo: Louyola, 2001, p. 80; HARRIS, Laid R., ARCHER JR., Gleason L., WALTKE, Bruce. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*, p. 376.

¹³² Cf. Ex 12,14; 13,6; Lv 23,41 e Nm 29,12. Ex 12,14 narram a festa que antecedeu a libertação do Egito, a Páscoa, se tornou um estatuto perpétuo; Ex 13,16, narra a dos Paes Ázimos e Lv 23,41, mais uma festa com *status* de estatuto perpétuo, a festa dos Tabernáculos. DURHAM, John I. *World Biblical Commentary* – vol. 3 – *Exodus*, p. 421 faz referências a essas três festas israelitas como a mesma feita ao bezerro.

¹³³ GREEN, David E. Vocábulo חַג, p.205.; BROWN, Raymond., *loc.cit.* DURHAM, John I., *loc.cit.*.

¹³⁴ GREEN, David E., *op. cit.*, pp. 203 e 212.

¹³⁵ Cf. comentaristas clássicos: CASSUTO, U. *A Commentary on the Book of Exodus*, p. 413 CHILDS, Brevard S. *The Book of Exodus*, p. 566 e DURHAM, John I. *World Biblical Commentary* – vol. 3 – *Exodus*, p. 421. Outros estudiosos que também comentaram o Ex 32,5 são: TERRY, Milton S., NEWHALL, Fales. *Commentary on the Old Testament*, p. 545; LANGE, John Peter. *Exodus*, p. 132; KEIL, C.F. e DELITZSCH, F. *The Pentateuch*, p. 222; COLE, R. Alan. *Êxodo*, p. 209; JAMEISON, Roberto et al. *Comentário Exegetico y Explicativo de la Biblia*, p. 88; KNIGHT, George A.F. *Theology as Narration*, p. 186; DAVIES, Dale Ralph. *Rebellion, presence and covenant*, p.72; CHOURAQUI, André. *Nomes (Shemot)*, p. 361; CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento Interpretado Versículo por Versículo* – vol. 1 , p. 447; COX, Leo G. *Comentário Bíblico Beacon*, p. 225; BRUCE, F.F. *Comentário Bíblico NVI - Antigo e Novo Testamento*, p. 252.

a versão Siríaca e *New English Bible*, dizem que Arão, além de ver o que tinha feito, sentiu medo.¹³⁶ E outros que Arão não teve como reagir diante da alegria do povo, a não ser convocar uma festividade¹³⁷ ou que a festividade convocada parecia-se com os festivais javistas, apesar de não sê-lo¹³⁸. Noth, baseado em Ex 32,21-24, defendeu que o v.5 era uma adição em Ex 32,1-6 a fim de mostrar que Arão era uma vítima do povo.¹³⁹ Já para Widmer, a festividade é mais um reforço para associar o bezerro com YHWH.¹⁴⁰

A sexta e última cena de Ex 32,1-6 narra o que aconteceu nesta festa.

3.5.6

Cena 6: Conclusão (32,6)

A última cena descreve, a partir de uma enumeração da cadeia de *wayyiqtol*, o que ocorreu na festa: **וַיִּשְׂכְּמוּ מִמַּחֲרָת וַיַּעֲלֵהוּ עֹלֹת וַיִּזְשֹׁן שְׁלָמִים וַיֵּשֶׁב הָעָם לֶאֱכֹל לֶצַח**. Para alguns estudiosos, este verso narra uma festa de fertilidade, onde se sacrificavam holocaustos, traziam-se ofertas pacíficas, comia-se, bebia-se e se divertiam.¹⁴¹

¹³⁶ Cf. em CHILDS, Brevard S., loc. cit.; KNIGHT, George A.F. *Theology as Narration*, p. 186 e DAVIES, Dale Ralph., loc. cit.

¹³⁷ EXELL, Joseph S. *Homiletical commentary on the book of Exodus*, p. 502.

¹³⁸ BRUCKNER, James K. *Exodus – New International Biblical Commentary*, pp.282-283.

¹³⁹ NOTH, Martin. *Exodus*, p. 244.

¹⁴⁰ WIDMER, Michael. *Moses, God, and the dynamics of intercessory prayer*, p.91. Compartilham dessa mesma opinião: SLIVNIAK, Dmitri. The Golden Calf Story: Constructively and Deconstructively, p.22; BARBIERO, Gianni. *Dio di Misericordia e di Grazia*, p.24.

¹⁴¹ Cf. comentaristas clássicos: HYATT, J. Philip. *Commentary on Exodus*, p. 305; CASSUTO, U., op. cit. p.414; CHILDS, Brevard S., loc.cit. e DURHAM, John I., op. cit., p. 422. Outros estudiosos que também comentaram o Ex 32,6 são: CLARKE, Adam. *The Holy Bible including reading and paralel textes with a commentary and critical notes* (vol. 1 – Gn to Dt), p. 462; MURPHY, James G. *A critical and exegetical Commentary on the book of Exodus*, p. 347; TERRY, Milton S., NEWHALL, Fales. *Commentary on the Old Testament*, p. 545; EXELL, Joseph S., loc.cit.; LANGE, John Peter. *Exodus*, p. 132; CHADWICK, G. A. *The Book of Exodus*. New York: Armstrong & Son, 1899, p. 431; DRIVER, Samuel Rolles. *The Book of Exodus*, p. 350; BROWN, Raymond. *Comentário Bíblico San Jerônimo*, p. 201; KEIL, C.F. e DELITZSCH, F., loc. cit., diz que desta mesma forma era celebrada a festa a Apsis, no Egito; COLE, R. Alan., loc.cit.; ROUTLEY, Erik. *Beginning the Old Testament: Studies in genesis and exodus for the general reader*, p. 139; BARSOTTI, Divo. *Espiritualidad del Exodo*, p. 251; JAMEISON, Roberto et al., loc. cit.; MICHAELI, Frank. *Le Livre de L'Exode*, p. 271; KNIGHT, George A.F., loc. cit.; CHOURAQUI, André., loc. cit.; WOLF, Earl C. *Êxodo: libertação*, p. 83; ; JANZEN, J. Gerald. *Exodus*, p.228; CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento*

A última cena de Ex 32,1-6 é aberta pela expressão **וַיִּשְׂכְּמוּ מִמַּחֲרָת**¹⁴² que, também em contexto cômico-festivo, aparece em Jz 21,4,¹⁴³ passagem onde o povo levanta-se pela manhã e edifica um altar e apresenta holocaustos e ofertas pacíficas.

Essa manhã cômica é representada no texto pelo paralelismo sinonímico **וַיַּעַל עֹלֹת וַיִּנְשׂוּ שְׁלָמִים**.

A expressão **וַיַּעַל עֹלֹת** é utilizada em contextos envolvendo a saída do Egito, especialmente em episódios cômicos ligados YHWH, e a discursos de exaltação ou ascensão de pessoas.¹⁴⁴ Os sacrifícios envolvendo a expressão apontam para um sacrifício feito sobre um altar com subida de fumaça, indicativo de que a divindade estava consumindo e aceitando o sacrifício.¹⁴⁵ Reforçando essa compreensão, a palavra **עֹלֹת** aponta para um sacrifício animal feito num altar do qual sairá fogo, fumaça e aroma à medida que o animal é inteiramente consumido.¹⁴⁶

Da expressão **וַיִּנְשׂוּ שְׁלָמִים** destaca-se **שְׁלָמִים**, que em diversas passagens são ofertas a YHWH¹⁴⁷, no v.6 são oferendas ao bezerro como mais um reforço para a compreensão de que YHWH e o bezerro estão intimamente relacionados. Outra peculiaridade: **שְׁלָמִים** é registrada em Dt 27,7, onde é dito que quando se oferece uma oferta pacífica a ordem é comer e se alegrar, exatamente como descrito em Ex 32,6.

Interpretado Versículo por Versículo – vol. 1 , p. 447; COX, Leo G. *Comentário Bíblico Beacon*, p.225; ENNS, Peter. *Exodus*, p.666.

¹⁴² STOTT, Douglas W. Vocabulo מַחֲרָת, p. 238 diz que a expressão significa exatamente madrugar no dia seguinte, no dia consecutivo; KOEHLER, Ludwig e BAUMGARTNER, Walter. *Hebraisches und Aramaisches Lexicon zum Alten Testament – Band 2*. Leiden: Brill, 2004, p.1.383.

¹⁴³ O verbo, em igual modo, aparece nas passagens de Gn 26,31; Ex 32,6; Js 8,14; Jz 6,28; 19,5; 2 Rs 3,22; 19,35; 2 Cr 20,20; Is 37,36, nas quais o verbo é utilizado em contexto de viagem (madrugaram para viajar) ou de guerra (madrugaram para sair para guerra).

¹⁴⁴ GREEN, David E. Vocabulo עֹלָה. In: BOTTERWECK, Johanner G.; RINGGREN, Helmer; FARBY, Heinz-Josef. *Theological Dictionary of the Old Testament* – vol. XI. Michigan: William B. Eerdmans Publishing Co., 1974, pp. 85 e 91.

¹⁴⁵ GREEN, David E., *op. cit.*, p.90.

¹⁴⁶ GREEN, David E. *op. cit.*, p.97.

¹⁴⁷ Cf. em Ex 24,5; Lv. 3,1.6; 17,5; 19,5; 22,21; 23,19; Nm 6,17; 15,8; Dt 27,7; Js 8,31; 22,23; 1 Sm 10,8; 11,15; 1 Rs 3,15; 2 Cr. 30,22; 33,16 e Ez 46,12.

Analisadas em conjunto, as expressões *וַיַּעֲלוּ עִלָּת* e *וַיֵּנְשׂוּ שְׁלָמִים* apontam para uma refeição comunitária feita diante de ou para contemplar a YHWH.¹⁴⁸ A sequência das expressões, *וַיֵּשֶׁב הָעָם לֶאֱכֹל וְשָׂתוּ* (v.6c), favorece essa compreensão.

Na frase de encerramento, *וַיִּקְמוּ לְצַחֵק* (v.6d), destaca-se a forma verbal *לְצַחֵק*, única no livro de Êxodo. Na Bíblia Hebraica a mesma forma aparece em Gn 39,14.17, em conotação sexual, sugerindo que a festa ao bezerro era uma cerimônia de fertilidade com ritos de prostituição cultural.¹⁴⁹

Quanto aos participantes da festa, tem-se Arão, o celebrante, e o povo, participante. Aqui se percebe que esta festividade a YHWH foi celebrada nos moldes de outras festas já instituídas.

3.6.

Síntese e Perspectivas

A narrativa de Ex 32,1-6 inicia informando que o povo, incomodado com a possibilidade de Moisés ter morrido, reúne-se tumultuosamente contra Arão e pede que lhes seja feito uma divindade que os ajudaria a enfrentar o deserto e suas adversidades (Ex 32,1). Tentando acalmar os ânimos, Arão ordena que sejam recolhidos os anéis de ouro do povo (Ex 32,2-3). Com o ouro recolhido, faz um bezerro fundido e este é apresentado como aquele que tirou o povo do Egito (Ex 32,4). Arão vê, constrói um altar e convoca uma festa para YHWH (Ex 32,5). Na manhã seguinte, sacrificam-se holocaustos, trazem ofertas pacíficas e todos comem, bebem e se divertem (Ex 32,6).

¹⁴⁸ WILLI-PLEIN, Ina. *Sacrifício e Culto no Israel do Antigo Testamento*, p. 88.

¹⁴⁹ A mesma forma verbal aparece também em Ez 23,32. Sobre a festa ser de fertilidade, cf: HYATT, J. Philip. *Commentary on Exodus*, p. 305; DURHAM, John I. *World Biblical Commentary* – vol. 3 – *Exodus*, p. 422 diz que a festa ou ritual de refeição comum feito em Ex 24 foi transformado numa festa orgiástica, narrada em Ex 32,6; CLARKE, Adam. *The Holy Bible including reading and paralel textes with a commentary and critical notes* (vol. 1 – Gn to Dt), p. 462; COLE, R. Alan. *Êxodo*, p. 209; MICHAELI, Frank. *Le Livre de L'Exode*, p. 271, diz que esse episódio de prostituição cultural está associado com Nm 25; KNIGHT, George A.F. *Theology as Narration*, p.186; CHOURAQUI, André. *Nomes (Shemot)*, p.361; GOWAN, Donald. E. *Theology in Exodus*, pp.218-219 e 227, CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento Interpretado Versículo por Versículo* – vol. 1, p. 447; BRUCE, F.F. *Comentário Bíblico NVI – Antigo e Novo Testamento*, p. 252; BAILEY, Randall C. *The College Press NIV Commentary: Exodus*, p.343.

Dessa história, propõe-se a seguinte estrutura narrativa:

A - Introdução: Medo de não manter o controle do povo (v.1)

B - Confecção do Bezerro (v.2-4c)

B' - Exaltação ao Bezerro (v.4df).

B'' - Adoração ao Bezerro (v.5ac)

A' - Conclusão: Festividade de celebração com o povo. (v.5d-6)

A parte A (Introdução: Medo de não manter o controle do povo – v.1) comunica que Arão sente medo de não conseguir manter o controle do povo, que se reunia tumultuosamente contra ele ao perceber que Moisés demorava no monte Sinai sem dar notícias.

A parte B (Confecção do Bezerro – v.2.3.4abc) narra que Arão, após ter recolhido os anéis de ouro de todo o povo, fez um bezerro fundido.

A parte B' (Exaltação ao Bezerro – v.4def) narra a exaltação da imagem do bezerro (v.4df), feita conjuntamente por Arão e povo, a partir da rememoração da frase: “estes são teu deuses, Israel, que te fizeram subir da terra do Egito”.

A parte B'' (Adoração ao Bezerro – v.5ab) narra que, diante do altar, havia a convocação para uma festa, como se fazia a YHWH.

A parte A' (Conclusão: Festividade de celebração com o povo – v.5cd.6) conclui a narrativa, descrevendo que na festa todos sacrificam, comem, bebem e se divertem.